

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM:
LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO E ANÁLISE
DE ESTUDOS NA UNICAMP.**

AUTORA: MARÍLIA BOSSOLAN

ORIENTADORA: PROF. DRA. SELMA DE CÁSSIA MARTINELLI

Campinas

2011



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM:
LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO E ANÁLISE
DE ESTUDOS NA UNICAMP.**

Autora: Marília Bossolan

Orientadora: Prof. Dra. Selma de Cássia Martinelli

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado à Faculdade de Educação
da UNICAMP para obtenção do grau
de licenciada em Pedagogia, sob a
orientação da Prof. Dr. Selma de
Cássia Martinelli

Campinas

2011



FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA
DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UNICAMP
Rosemary Passos – CRB-8ª/5751

B655d Bossolan, Marília
Dificuldades de aprendizagem: levantamento
bibliográfico e análise de estudos na UNICAMP / Marília
Bossolan. – Campinas, SP: [s.n.], 2011.

Orientador: Selma de Cássia Martinelli.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) –
Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de
Educação.

1. Levantamento bibliográfico. 2. Aprendizagem. 3.
Dificuldade de aprendizagem. I. Martinelli, Selma de
Cássia. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade
de Educação. III. Título.

11-140-BFE

Dedico este trabalho à minha família, que é a base mais
sólida na qual posso me apoiar.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus.

Aos meus pais que me proporcionaram a oportunidade de estudar e à minha irmã que sempre esteve ao meu lado.

Agradeço as minhas grandes amigas Ana Laura e Laís pelo companheirismo e incentivo.

Agradeço à minha orientadora Prof. Dr. Selma de Cássia Martinelli pela paciência e por todo auxílio prestado.

Agradeço também a todos os colegas que de alguma forma contribuíram ou incentivaram o término deste trabalho.

Resumo

As dificuldades de aprendizagem caracterizam-se como um dos problemas mais recorrentes na educação, especificamente nos primeiros anos do ensino fundamental, e afetam não apenas o desempenho dos estudantes como também dos professores, que muitas vezes estão despreparados para enfrentar este tipo de situação. Através de um levantamento bibliográfico realizado na base de dados online da UNICAMP e considerando teses e dissertações produzidas a partir da década de 80, o objetivo deste estudo é explorar a produção acadêmica a respeito das dificuldades de aprendizagens a fim de se comparar as tendências de estudo e relatar as evoluções sobre o assunto ao longo das três últimas décadas. Após a tabulação e análise dos dados encontrados foi possível observar que a pesquisa sobre dificuldades de aprendizagem é ainda um campo em expansão, no qual o número de estudos, que nos anos 80 apresentou-se muito pequeno, vem crescendo significativamente. A grande maioria destes estudos refere-se às pesquisas que buscam investigar os motivos que levam ao aparecimento das dificuldades de aprendizagens e mostram, ao longo do período analisado, uma tendência crescente na busca por estes motivos nas áreas sociais e psicopedagógicas, não os atribuindo mais às questões neurológicas apenas.

Abstract

The difficulties on learning process are one of the most reiterative problems regarding to Education nowadays. It not only affects the development of students, but also the teacher`s, who can be unprepared to deal with such situations at times. Through a bibliographical research set at UNICAMP and taking into consideration thesis and dissertations written from the 80`s, the main goal of this paper is to investigate the

academical researches production regarding to learning difficulties in order to compare study tendencies and report the evolutions the subject went through in the last decades. Tabulation and data analysis found it possible to observe that researches in the field of learning difficulties is an area still in expansion and has a very few number of studies in the 80`s with a significant increase in the last years. The majority of the found researchers, which tries to look into the causes of learning difficulties to occur, brings up the information that there is a increasing tendency to find them up in the field of Social Studies and Psychopedagogy– which is no more attributed just to neurological problems - during the analyzed period.

Sumário

Resumo.....	5
Apresentação.....	8
Siglas.....	12
Capítulo I - Contexto histórico das Dificuldades de Aprendizagem.....	13
Capítulo II – Caracterizando as Dificuldades de Aprendizagem.....	27
Objetivos.....	34
Capítulo III - Método.....	36
Capítulo IV – Resultados e discussões.....	40
4.1 – Descrição dos estudos encontrados.....	40
4.2 – Discussão dos resultados.....	56
Capítulo V – Considerações Finais.....	59
Referencias bibliográficas.....	62
Anexos.....	68

Apresentação

Os primeiros anos do ensino fundamental caracterizam-se por serem aqueles que de fato inserem a criança na vida escolar e na rotina de estudos. O resultado obtido nesses primeiros anos pode determinar toda a trajetória e postura em relação à vida acadêmica desses estudantes. O desempenho na escola, seja ele bom ou ruim, é um fator que envolve muitos aspectos que cercam a vida da criança, desde as relações que ela estabelece em sala de aula, como seu entrosamento com os colegas de turma, professores e funcionários da escola, passando também por sua vida familiar e finalmente por seu desenvolvimento individual, levando em consideração aspectos afetivos, emocionais e cognitivos.

Após os estágios realizados na faculdade de Educação da UNICAMP, como parte do curso de licenciatura em Pedagogia, e tendo através deles uma aproximação maior com o cotidiano escolar e com crianças que frequentavam os quatro anos iniciais do ensino fundamental, o tema “dificuldades de aprendizagem” despertou-me comoção e curiosidade. Passei a observar dentro das escolas que estagiei o comportamento das crianças que apresentavam maior dificuldade em aprender o conteúdo e também o comportamento, em relação a elas, daqueles que as cercavam dentro da sala de aula, como professores e colegas.

Muitas vezes o que se pode observar é um total desconhecimento por parte da equipe escolar sobre os motivos que levam essa criança a demorar mais para compreender e assimilar o conteúdo, e também uma grande hostilidade em relação à figura dessa criança, tarjada na maioria das vezes de “indisciplinada” ou “burra”, pelos colegas principalmente. A presença mais freqüente na escola apenas realçou em mim o interesse por esse tema que, na verdade, já vinha desde a época de estudante do ensino

fundamental. O convívio com alguns colegas de classe que eram hostilizados por conta de não acompanharem o rendimento da turma, sempre me mobilizou.

O curso de pedagogia favoreceu a possibilidade de um olhar mais crítico sobre esses problemas, despertando cada vez mais interesse por entender o que provoca essa defasagem nas crianças e o que possivelmente poderia ser feito para ajudá-las, pois, como pude observar muitas vezes enquanto aluna, a perseguição a essas crianças, por parte da turma, não se restringia apenas à sala de aula, e o comportamento introvertido que elas apresentavam também era possível de ser observado em lugares externos à escola. O interesse pelo estudo se dá também por uma preocupação com toda uma vida acadêmica comprometida que essas crianças possam vir a ter se, nos primeiros anos do ensino fundamental, persistirem problemas relacionados às dificuldades de aprendizagem propriamente e também de relacionamento na escola.

Começando os estudos sobre o tema, deparei-me com uma questão: porque este tema é tão pouco trabalhado nos cursos de pedagogia? Partindo-se do pressuposto de que todo professor quer ver seus alunos aprendendo o conteúdo, seria de grande utilidade para um professor entender porque seu aluno não aprende e poder ajudá-lo da melhor forma, sabendo qual a esfera do problema, o que cabe a ele fazer e principalmente qual ajuda deve buscar, quando esta for necessária.

Segundo Sánchez (1998), as dificuldades de aprendizagem vêm sendo tema de discussão há pelo menos quatro séculos, e durante este período muito se especulou, se errou e também muito se descobriu sobre essa problemática. Uma das descobertas mais importantes sobre as “dificuldades de aprendizagem”, é que não se trata de apenas um problema, mas sim de um aglomerado de pequenos deles que resultam em um maior, e conseqüentemente mais grave (Smith e Strick, 2001). São muitos os motivos que podem levar uma criança, um adolescente ou um adulto a não aprender e são também inúmeras

as conseqüências que isso pode acarretar, principalmente em âmbito pessoal e relativo à auto-estima.

Hoje se sabe que nem todos os problemas apresentados por pessoas com dificuldades na aprendizagem estão relacionados com algum tipo de lesão cerebral, como se pensava anteriormente, pois há um grande número de problemas de ordem psicológica e também momentânea, que acabam desencadeando esse tipo de conseqüência (Smith e Strick, 2001). É também por esse e por outros motivos que se faz necessária uma difusão maior do assunto e um conhecimento maior por parte daqueles que estão diretamente relacionados ao processo de ensino-aprendizagem.

Tendo como ponto de partida essa preocupação e essas questões, optou-se por conhecer o que foi produzido até hoje a respeito do tema dentro da UNICAMP, considerando todas as faculdades e institutos, a fim de verificar como esse tema vem sendo trabalhado dentro da Universidade e quais as áreas de maior produção do assunto. O estágio inicial foi a busca em bancos de dados da UNICAMP por trabalhos de teses e dissertações a respeito do tema. Dentre os trabalhos encontrados e analisados, pode-se perceber que apesar da pequena quantidade, são muitas as abordagens dadas ao se estudar a problemática das dificuldades de aprendizagem. Através da pesquisa nos bancos de dados de todas as bibliotecas da UNICAMP, utilizando como método a expressão chave “dificuldades de aprendizagem”, os trabalhos foram encontrados prioritariamente em duas faculdades: a Faculdade de Educação e Faculdade de Ciências Médicas, tendo sido encontrado apenas um no Instituto de Estudos da Linguagem.

Neste trabalho são apresentados os resultados das pesquisas realizadas, a partir da década de 80, que mostram exatamente o quão amplo é o quadro de motivos e também de sintomas relacionados às crianças com dificuldades de aprendizagem. Mais que apenas estudar os motivos que levam uma pessoa a não aprender, é necessário

também estudar e pesquisar quais os meios mais eficientes de se atenuar ou erradicar o problema, pois a esfera de conseqüências deste problema sempre ultrapassa a pessoa, atingindo a família e a escola.

Com este trabalho pretendeu-se apresentar a problemática que cerca a questão das dificuldades de aprendizagem, e também mostrar de maneira mais pontual os estudos acerca desse tema, desenvolvidos na UNICAMP, identificar as abordagens adotadas, buscando-se o público alvo e os principais resultados desses trabalhos.

Dessa maneira no primeiro capítulo apresenta-se um histórico sobre esse campo do conhecimento e a definição mais consensual adotada. Na seqüência, o capítulo 2 apresenta os diversos fatores associados às dificuldades de aprendizagem. No capítulo 3 será descrita a metodologia adotada no estudo. Na seqüência é apresentado o capítulo 4, relativo aos resultados e discussões do estudo. Para finalizar é apresentado o capítulo 5 contendo as considerações finais e implicações derivadas deste estudo.

Siglas

FE	Faculdade de Educação
FCM	Faculdade de Ciências Médicas
IEL	Instituto de Estudos da Linguagem
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

CAPITULO 1

Contexto histórico das Dificuldades de Aprendizagem

As dificuldades de aprendizagem vêm sendo tema de interesse desde o início do século XIX, porém sem que houvesse de fato um campo consolidado de pesquisas sobre o assunto. Ao longo dos séculos foram diversas as abordagens e os enfoques dados ao tema, sendo que durante esse período houve uma ampliação das possibilidades a serem consideradas a respeito do assunto e cada vez mais áreas de estudos puderam se unir na busca por uma solução. A análise histórica realizada por Sánchez (1998), que será apresentada nesse estudo identifica três etapas na história dos estudos sobre dificuldades de aprendizagem, sendo elas: a etapa de fundação, que inclui todo o período que antecede a fundação oficial do campo; os primeiros anos do campo, desde a fundação até a época atual e finalmente a etapa de projeção, que remete a uma abordagem que visa mais o futuro e o que se deve esperar dessa ascendente área de estudo.

A primeira ciência a iniciar estudos na área foi a medicina, mais especificamente a neurologia. Nesse primeiro momento eram estudados pacientes portadores de certo tipo de lesão decorrente de algum acidente e que, como consequência, haviam perdido alguma habilidade, ou seja, as possíveis dificuldades apresentadas por esses pacientes eram necessariamente ligadas a essa lesão. Esses primeiros estudos abordavam as dificuldades dentro de um enfoque médico em que se acreditava serem as dificuldades oriundas de déficits ou problemas de ordem neurológica

Esse pensamento predominou nos estudos durante alguns anos, sendo que somente num momento posterior começaram a surgir indícios de alguns pacientes que não aprendiam ou que tinham sua capacidade de aprendizado prejudicada, mas cujos

problemas não podiam ser atribuídos a uma disfunção neurológica, como se pensava anteriormente. A partir deste momento, psicólogos e educadores adentram nos estudos a respeito das dificuldades de aprendizado e passam a desenvolver, juntamente com médicos, programas de recuperação e auxílio a esses pacientes. Porém, quando se observa os nomes de grande destaque no assunto nesse período de descobertas, nota-se que quase a totalidade pertence a médicos neurologistas (Sánchez, 1998).

Ainda de acordo com Sánchez (1998), apesar dos muitos anos de observação e de estudos, espalhados pelo mundo, apenas em 1963 se deu a fundação do campo das dificuldades de aprendizagem como área de estudo, bem como sua unificação terminológica. A origem dessa nova área se deu nos Estados Unidos e Canadá, estendendo-se posteriormente ao resto do mundo. A fundação desse campo de estudos se dá pelo fato de serem percebidas diversas crianças que sem apresentar razão aparente, ou seja, sem que fossem portadoras de alguma deficiência ou atraso, manifestavam persistentes dificuldades na aprendizagem de leitura e escrita.

Etapa de fundação

Nesse período, segundo Sánchez (1998) destacam-se principalmente Joseph Gall, Samuel T. Orton e Alfred Strauss, todos com contribuições que ajudariam a constituir o que seriam as dificuldades de aprendizagem, as causas, as relações entre as partes do cérebro e quais partes correspondiam ou não com os problemas apresentados pelos pacientes. Durante esse período surgem também contribuições isoladas de diferentes partes do mundo.

Os estudos pioneiros foram conduzidos em 1800 por Franz Joseph Gall, médico alemão, com pessoas que tinham sofrido acidentes e que tinham perdido a capacidade

de se expressar pela fala, sendo portadoras do que se conhecia como afasia. Motivou-o a aplicar esses mesmos conhecimentos às crianças com afasia, e que também apresentavam dificuldades de aprendizagem. A partir desses estudos e comparações, Gall fez importantes relações entre as dificuldades de linguagem e as dificuldades de aprendizagem, evidenciando diferentes áreas do cérebro relacionadas ao problema. Ele percebeu que algumas pessoas que haviam perdido a capacidade de se expressar pela fala, podiam escrever normalmente, mostrando que mesmo sem a capacidade de se comunicar verbalmente, elas podiam fazê-lo de outra forma. Isso mostrou para Gall que essas pessoas tinham o cérebro funcionando normalmente e eram capazes de absorver informações, e não eram portadoras de um atraso mental ou mesmo de outras deficiências sensoriais. Os estudos de Gall foram importantes porque ofereceram elementos úteis para a conceitualização do campo das dificuldades de aprendizado.

Da mesma forma que Gall, Samuel T. Orton contribuiu nesse período com estudos referentes às dificuldades em leitura, iniciados pelo médico oftalmologista Hinshelwood, que relatou em 1917 o primeiro caso que observou. Hinshelwood atribuiu essa dificuldade a alterações congênitas em áreas cerebrais, responsáveis pela memória visual das palavras (cegueira para as palavras). Orton apoiou esta hipótese dando a esse fenômeno o nome de “estrefosimbolia”, que se caracterizava pela troca de letras em algumas palavras, ou a confusão entre letras.

Alfred Strauss e Heinze Werner, neuropsiquiatra e psicólogo, respectivamente, também foram nomes de grande importância nesse período de nascimento do campo de estudos sobre as dificuldades de aprendizagem, não só por desenvolver estudos que fizeram nascer o campo, mas também por se aprofundarem em idéias que foram essenciais para o desenvolvimento e crescimento da área. Trabalhando na Alemanha, pesquisavam crianças com atraso mental. Saindo de lá no período da II Guerra Mundial,

ambos continuaram suas pesquisas nos Estados Unidos, incluindo também crianças com supostos atrasos mentais, ou seja, casos em que não havia um diagnóstico confirmado mas nos quais se observava problemas relativos à distração, problemas perceptivos e/ou de hiperatividade. De acordo com Sánchez (1998), um dos exemplos desses trabalhos foi a proposta de um programa educativo individualizado, em que se considerava pela primeira vez as diferenças individuais de cada criança, abrindo desta forma caminho para novas possibilidades em relação às possíveis causas e tratamentos para as dificuldades na aprendizagem.

Com a observação destes casos onde não havia evidências de problemas neurológicos, Strauss passou a diferenciar esses grupos de pacientes e criou as denominações “atraso mental exógeno”, quando havia evidências de alteração cerebral nas crianças e “endógeno” quando não eram encontradas evidências. Considerando os casos de atraso mental “endógeno”, Strauss passa a considerar a atuação de outras áreas de conhecimento para o auxílio às crianças que não eram capazes de aprender, alegando que se seus problemas fossem resolvidos, elas seriam sim capazes de ter o processo de aprendizagem de maneira normal, visto que não havia problema de ordem neurológica. Nesse momento, Strauss passa a ver que problemas de ordem psicológica e também social podiam influenciar no aprendizado e rendimento de algumas crianças, vendo como necessária a abertura, em seus estudos, para influências e auxílio de outras áreas.

O pensamento e os estudos de Strauss, influenciaram outros estudiosos, como Kephart e William Cruickshank, que também se aprofundaram nos estudos das dificuldades de aprendizagem, ajudando assim, ainda mais, na consolidação do campo como uma importante e necessária área de estudo, conforme Sánchez (1998).

Etapa dos primeiros anos

Ainda de acordo com Sánchez (1998), o começo “formal” do campo de estudos referentes às dificuldades de aprendizagem deu-se em 6 de abril de 1963, em uma histórica reunião na cidade de Chicago, onde se reuniram em torno de alguns profissionais, alguns pais que observaram em seus filhos, aparentemente sem problemas mentais, algumas dificuldades de aprendizagem na escola. Muitos foram os motivos que levaram a essa reunião, que é considerada um marco para essa área do conhecimento, onde se discutiu extensivamente sobre o problema e se pontuou a necessidade de se fazer algo em relação àquelas crianças.

Em plena época de desenvolvimento e crescimento industrial, a demanda educativa estava cada vez mais crescente, bem como o nível de leitura exigido para que as pessoas conseguissem empregos. Frente a essa situação havia um déficit grande nos serviços educativos e mais especificamente relacionados com a questão das dificuldades de aprendizagem. O que impedia o desenvolvimento do campo era uma grande confusão terminológica e conceitual, que agravava ainda mais a situação dessas crianças retratadas em Chicago.

Muitos são os nomes de destaque também nessa fase, dentre eles Samuel Kirk – considerado o pai do termo dificuldades de aprendizagem, e também responsável por ressaltar os problemas da linguagem como um dos núcleos das dificuldades (Sánchez, 1998).

Kirk foi um dos profissionais que esteve presente na famosa reunião em Chicago, e segundo Sánchez:

En este contexto, la propuesta del psicólogo Samuel Kirk, quien estaba trabajando con niños con dificultades del lenguaje, con retraso mental y con ‘este tipo de niños’, encajaba en la comprensión de la angustia y frustración de los padres, haciendo una propuesta histórica: sus hijos no

tenían deficiencias auditivas, ni visuales, ni manifestaban retraso mental, pero presentaban ‘unas dificultades inexplicables para el aprendizaje de la lectura’ puesto que no se podría aducir el nivel de inteligencia, el ambiente familiar o la instrucción educativa ordinaria proporcionada, que eran adecuadas. La propuesta de Samuel Kirk no fue médica, sino educativa learning disabilities o dificultades de aprendizaje refiriéndose a problemas em el aprendizaje acadêmico.

(SÁNCHEZ, p. 18, 1998)

A partir desse momento, ou seja, quando o problema entrou no foco de interesse de estudiosos, o crescimento do campo não parou, mas esse movimento pode ser sentido pelo exposto na citação abaixo

... la conquista de la identidad del campo frente a otros ámbitos de la educación especial, la justificación entre padres, profesionales, expertos y autoridades educativas para la creación de servicios y programas instruccionales especializados que den respuesta a las necesidades de las personas con dificultades de aprendizaje y la puesta en marcha de un proyecto gigantesco de formación de profesionales provenientes de campos clínicos- neurólogos, patólogos del lenguaje-, educativos- profesores y maestros, psicólogos educativos-, científicos – investigadores – en torno a las dificultades de aprendizaje.

(SÁNCHEZ, p. 23 1998)

De acordo com Sánchez (1998), logo nos primeiros anos de estudos havia cinco categorias de classificação de crianças que tinham dificuldades para aprender, sendo elas pautadas em QI, em comportamento e em desempenho acadêmico. As categorias eram a dos aprendizes lentos, com QI entre 75 e 90, a dos retardados mentais, com QI inferior a 75, a dos transtornados emocionais e não adaptados socialmente, dos privados culturalmente ou ambientalmente e a categoria dos portadores de dificuldades de aprendizagem. Percebe-se ainda nesse momento a relação direta estabelecida entre as dificuldades de aprendizagem e a inteligência.

A definição que se pode ter como resultado dos anos iniciais de estudo sobre dificuldades de aprendizagem é a de que se trata de um transtorno relacionado com a

linguagem e causado neurologicamente, sendo que um conjunto de fatores se inter-relaciona e determinam o nível de inteligência e funcionamento da linguagem (Sánchez, 1998). Com o passar dos anos, essa hipótese mudaria.

Na primeira década de estudos sobre as dificuldades de aprendizagem, diversas medidas entraram em vigor auxiliando na estruturação desse campo de estudos, como a fundação de instituições que se dedicavam a estudar o tema e criação de uma confederação que iria propor a partir de 1981 uma definição consensual de dificuldades de aprendizagem; a criação de uma legislação específica sobre o campo (lei de 1975 que culminaria na de 1990, vindo a propor uma intervenção mais precoce nas crianças diagnosticadas com dificuldades de aprendizagem); ampliação dos serviços educativos que davam abertura a essas crianças, junção dos setores implicados em buscar/ oferecer uma solução (pais, mestres e professores, especialistas em transtornos – psicólogos/ neuropsicólogos).

Com o passar dos anos nota-se também uma mudança de foco em torno dos estudos, onde a teorização do problema passa a ser substituída por um estudo mais prático, que visasse a busca por uma solução para o problema.

Si hoy se asume de forma mayoritaria que el conocimiento fonológico – conocimiento de rima y aliteración, conocimiento silábico, conocimiento intrasilábico, conocimiento fónico y fonemico – (Rueda, 1995) son los responsables de las dificultades de la lectura, se tratará de intervenir de forma precoz en ellos, enseñando directamente estas habilidades que se suponen responsables del dominio lector en los niños con riesgo de presentar problemas de aprendizaje de la lectura.

(SÁNCHEZ, p. 27, 1998)

Quando se começou a falar de dificuldades de aprendizagem automaticamente relacionava-se essas dificuldades a problemas com a leitura, pois de acordo com Sánchez (1998), baseado no levantamento apontado por Wong (1996), 60% dos alunos

com dificuldades de aprendizagem apresentam dificuldades em leitura, havendo ainda dados que aumentam esse percentual para 80%, baseado nos estudos de Lyon, 1995. Contudo com o passar dos anos, o termo se ampliou e passou a designar diferentes tipos de dificuldades.

Nesses primeiros anos de existência do campo de estudos relativos às dificuldades de aprendizagem foram realizados alguns estudos no sentido de defini-las melhor e criar a partir daí classificações mais específicas. Uma classificação existente, de acordo com Sánchez (1998), diferencia-as em acadêmicas e não acadêmicas. As primeiras dizem respeito às habilidades utilizadas na escola e que seriam afetadas com as dificuldades de aprendizagem, como por exemplo a leitura, a aritmética, a escrita, etc. Já as não acadêmicas correspondem às dificuldades que podem ser apresentadas no cotidiano e que se manifestam por problemas de memória, visual, fonológicos, etc.

Algumas mudanças nas classificações e definições se ilustram com a citação a seguir:

En los años ochenta, la etiqueta “dificultades de aprendizaje de lenguaje” se refiere a los alumnos con dificultades de aprendizaje que manifiestan problemas en el habla, la escucha, la lectura o la escritura, extendiéndose el término para referirse a los alumnos con dificultades de base lingüística en el aprendizaje escolar. Aunque el enfoque causal ha sido diferente para las dificultades de aprendizaje y las dificultades de aprendizaje del lenguaje, basándose las primeras más en una base neurológica y las segundas siguiendo un enfoque más funcional y conductual sobre la modificación del sistema lingüístico.

(MILLER, 1993 apud SÁNCHEZ, 1998, p. 32)

Além de se estender as dificuldades a outros âmbitos, sem ser apenas a leitura, passa-se a considerar que existe uma linha contínua de “evolução” das dificuldades de aprendizagem, ou seja, onde é mais comum esperar que estas se manifestem primeiramente e onde se pode esperar que se manifestem futuramente, sendo essa

ordem: linguagem, leitura e escrita (linguagem escrita) e matemática (linguagem simbólica).

Etapa atual

De acordo com Cruz (1999), a partir de 1963 as dificuldades de aprendizagem entram em uma fase denominada “fase de integração”, que tem seu ápice por volta da década de 80. Nessa fase o campo das dificuldades de aprendizagem se caracteriza como uma área específica, tendo um objeto de estudo consagrado e uma atividade própria. Os diagnósticos e tratamentos diversificam-se, as investigações são mais fundamentais e aplicadas e passam a existir serviços de apoios de diferentes formas. Ocorre também a entrada de profissionais de diversos campos e estudiosos de diversas áreas, que, por um lado, contribuem na investigação sobre as dificuldades de aprendizagem e por outro acabam gerando conflitos que tendem a dificultar uma definição decisiva do que realmente são as dificuldades de aprendizagem (Cruz, 1999). É importante mencionar esse período a fim de melhor classificar a etapa atual e entender como ela se caracteriza, visto que o que é possível perceber atualmente, e que começou nesse fase mencionada por Cruz (1999), é que há uma forte tendência de integração, como diz o próprio nome utilizado por Cruz, entre os fatores de ordem afetiva, social, cognitiva e pedagógica, que são onde se concentram as origens da maioria dos problemas em aprendizagem. Portanto esta última etapa, baseada na evolução das etapas anteriores, é muito rica, tanto em termos quantitativos como qualitativos, levando a um interesse cada vez maior de diferentes áreas que juntas buscam soluções para o problema. Atualmente nota-se que houve um aumento no número de casos relatados de com dificuldades de aprendizagem, e tem-se atribuído este aumento a um maior

conhecimento a respeito do tema e também a uma maior divulgação (Sánchez, 1998). Argumenta-se que, concomitantemente com o aumento de casos relatados e um maior conhecimento sobre o tema, é possível analisar melhor cada caso a fim de classificá-los como transitórios ou permanentes (Sánchez, 1998). Os casos transitórios são aqueles onde há manifestação de sintomas que remetem a um mau desenvolvimento de determinada habilidade, sem que haja um comprometimento permanente e também neurológico e/ou físico, como há nos casos de dificuldades de aprendizagem permanentes, que estão relacionadas à educação especial.

Com a evolução dos estudos sobre dificuldades de aprendizagem é possível, hoje, analisar cada caso como um caso particular e separadamente de um contexto de época ou tendência. Observa-se o problema de diferentes óticas e busca-se por uma solução a partir da análise da situação em geral, considerando os precedentes dos envolvidos e também aspectos psicológicos. Ainda de acordo com (Sánchez, 1998), hoje se procura falar em alunos com necessidades educativas especiais e não portadores de transtornos, como se dizia anteriormente, seguindo uma tendência espanhola. Procura-se também pensar soluções que são pautadas não mais na individualidade, mas sim em algo que vá atingir a todos, como o currículo, por exemplo, colocando assim a ênfase não somente no aluno, mas no sistema de ensino de forma geral, envolvendo os materiais e também os professores. Com esse olhar sobre o problema espera-se oferecer não apenas ao aluno a capacidade de aprender melhor, mas também ao ambiente a capacidade de oferecer a esse aluno, melhores condições de aprendizagem.

Através dessas medidas não se visa a homogeneização do problema, até porque desta forma se iria contra aquilo que a própria evolução dos estudos em torno dos transtornos de aprendizagem propõe, mas o que se pensa como ideal seria a junção de dois enfoques diferentes, um que vise mais o aluno na sua individualidade e que atente

para seu problema de forma particular e outro que busque melhoras no coletivo a fim de atingir crianças que tem problemas para aprender e que através dessas melhoras se possa atenuar cada vez mais a necessidade de atenção especial a esses indivíduos.

Hammill, 1993 (cit. in Sánchez, 1998) cita três características que definem bem o que se passa nessa última etapa histórica abordada. A primeira é de que hoje se tende a considerar as dificuldades de aprendizagem em uma linha contínua de evolução, como já foi explicado anteriormente.

Una primera idea es la de que hoy se propende a considerar las dificultades de aprendizaje a lo largo de un continuo de gravedad y de diferencias entre las personas, a la par de ser considerado un problema que puede acontecer a las personas a lo largo de todo el ciclo vital.
(SÁNCHEZ, 1998, pg. 30)

A segunda refere-se às duas abordagens principais a respeito da intervenção e do olhar sobre as dificuldades de aprendizagens, diferenciando aqueles que defendem um enfoque mais direto (atomístico) e aqueles que optam por um mais sistematizado e globalizado. “Ambos enfoques han de ser entendidos como complementarios y es previsible que desarrollos futuros permitan un acercamiento teórico, que ya está siendo operado desde la práctica instruccional...” (SÁNCHEZ, 1998, p.31).

A terceira característica desta etapa diz respeito ao debate sobre a definição de dificuldade de aprendizagem. Legalmente utiliza-se a definição da USOE (Utah State Office of Education), de 1977. E por outro lado, profissionais utilizam a conceituada definição de NJCLD (National Joint Committee on Learning Disabilities), de 1988. A USOE propõe, de acordo com Sánchez, que:

o termo ‘dificuldades de aprendizagem’ diz respeito a um transtorno em um ou mais processos psicológicos básicos envolvidos na compreensão

ou no uso da linguagem, fala ou escrita, que podem se manifestar através de uma habilidade imperfeita para escutar, ler, escrever, fazer uso correto da ortografia ou fazer cálculos matemáticos. O termo inclui condições como problemas perceptivos, lesão cerebral, baixa disfunção cerebral, dislexia e afasia do desenvolvimento. Portanto não inclui problemas de aprendizagem que são diretamente resultados de deficiência visual, auditiva, motora ou atraso mental, distúrbios emocionais ou desvantagem ambiental, cultural ou econômica.

(SÁNCHEZ, 1998, p 35, tradução nossa)

Ainda de acordo com Sánchez, a definição utilizada pelos profissionais e elaborada pela NJCLD afirma que:

dificuldade de aprendizagem é um termo geral que se refere a um grupo heterogêneo de transtornos que se manifestam por dificuldades significativas na aquisição e uso da fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas. Esses transtornos são intrínsecos ao indivíduo e existem devido à disfunção do sistema nervoso central e podem ocorrer ao longo da vida. Embora as dificuldades de aprendizagem possam ocorrer concomitantemente com outras condições incapacitantes (por exemplo, deficiência sensorial, atraso mental ou distúrbios emocionais graves) e com influências extrínsecas (tais como as diferenças culturais, instrução inapropriada ou insuficiente), não são resultados dessas condições ou influências. Podem existir junto com as dificuldades de aprendizagem problemas na conduta de autorregulação, percepção social e interação social, sendo que isoladas não se constituem como problemas de aprendizagem.

(SÁNCHEZ, 1998, p35, tradução nossa)

O debate a cerca dessa definição segue em aberto e é plenamente atual. O que poderia ilustrar esse debate atualmente é a discussão em torno dos termos “dificuldade de aprendizagem” e “baixo rendimento”, ou seja, qual desses problemas está em jogo em cada caso e o que seriam propriamente as diferenciações entre eles.

Além dessas três características citadas por Hammill,

Otra idea básica de este momento es el énfasis en el control y mejora metodológica y de la validez externa de los estudios en el campo. Ello ha confluído con los esfuerzos operados conjuntamente en la mejora teórica al incorporarse figuras importantes y equipos de investigación consolidados que venían trabajando en otros ámbitos y que han vuelto sus ojos hacia las dificultades de aprendizaje manteniendo el rigor e interés científico.

(SANCHEZ, 1998 p. 31).

Muitos são os debates que cercam o campo das dificuldades de aprendizagem atualmente e muitas são as áreas que compõem este campo, pois conforme será abordado no capítulo 2, as dificuldades de aprendizagem podem ser provenientes de muitos aspectos diferentes envolvidos na vida de um estudante, bem como são muitos os tipos de dificuldades que podem ser observados e que podem emergir em decorrência de problemas de diversas ordens. Atualmente 80% dos casos de dificuldades de aprendizagem são de dificuldades em leitura, sendo este o tipo mais estudado, tomando por base a Espanha, que é um país de destaque nos estudos das dificuldades de aprendizagem, em suas Universidades e Centros de investigação.

Outro ponto discutido atualmente refere-se à idade e etapa da vida em que se encontram os estudantes diagnosticados com dificuldades de aprendizagem, pois alguns estudos recentes, segundo Sánchez (1998), apontam como positivo levar-se em conta a faixa etária (infância, adolescência e fase adulta) e suas particularidades, quando se pensa em tratamento e diagnóstico das dificuldades de aprendizagem. Conforme afirma Sánchez, entre as crianças, há um consenso em torno dos processos fonológicos como o núcleo do problema da dificuldade de aprender a ler e a escrever, sendo que há um predomínio desta faixa etária entre aqueles com dificuldades para aprender. Em relação aos adolescentes tem-se como consenso a importância da instrução estratégica. Já com os adultos não existe uma sistemática pronta ou algum estudo que aponte para uma solução que consiga homogeneizar as características dessa faixa etária, pois aqui se leva muito em consideração o perfil psicológico já formado, que é muito atuante no processo de aprendizagem, e também a adaptação psicossocial dessas pessoas. Existem alguns estudos com esta faixa etária a respeito da ansiedade diante da matemática, das

características de personalidade e relacionais, por exemplo, mas que apenas ilustram alguns caminhos por onde as pesquisas estão avançando.

Nessa etapa atual, muitas são as descobertas referentes a esse campo e diversas possibilidades e concepções surgem através dos estudos realizados. Hoje, trata-se de uma disciplina científica que é pautada em investigações básicas e aplicadas, sendo que estes achados têm orientado futuras teorias e hipóteses.

Trata-se de um campo em expansão que consiste na identificação, evolução, diagnóstico e instrução de crianças, adolescentes e adultos com dificuldade de aprendizagem em língua, leitura, escrita e matemática, que apesar de não apresentarem problemas sensoriais e possuírem inteligência “normal” e adequadas oportunidades escolares e de instrução, não conseguem ter um processo de aprendizagem de “maneira normal”, o que torna esse campo algo misterioso e ainda muitas vezes inexplicável.

As possíveis origens do problema apenas direcionam os estudos para determinada área, porém muitas vezes não se sabe ao certo o que ocasiona a dificuldade em aprender. Todas as questões que cercam a nossa vida estão diretamente ligadas ao nosso desempenho nas funções diárias que todos exercemos, portanto, muitas vezes não se trata de uma razão ou de um fator apenas que desencadeia o processo da dificuldade em aprender, mas sim de uma junção de fatores, que podem ser emocionais, cognitivos, sociais ou pedagógicos, por exemplo, conforme será exposto do próximo capítulo. Entender a base do problema ou sua origem principal faz com que seja possível direcionar os estudos e a busca de soluções pelo menos para a área correta, na qual estão contidos os fatores que podem estar atrelados às dificuldades de aprendizagem.

CAPÍTULO 2

Caracterizando as Dificuldades de Aprendizagem

Conforme apontado no capítulo 1, a fase atual de estudos a respeito das dificuldades de aprendizagem é responsável por explorar uma gama de possibilidades sobre os motivos que podem levar um indivíduo a ter seu processo de aprendizagem prejudicado. De acordo com Bossa (2000), todo ser humano tem uma tendência nata para a aprendizagem, sendo esta e a construção de conhecimento processos naturais e espontâneos na nossa espécie, e quando isso não ocorre é um indicativo de que algo errado está acontecendo. Aprender é um processo natural, mas que resulta de uma complexa atividade mental, na qual estão envolvidos processos de percepção, emoções, memória, mediação, conhecimentos prévios, etc. (Bossa, 2000). Portanto, mesmo se tratando de uma atividade inerente à espécie humana, vê-se que é necessário que muitos fatores trabalhem coordenadamente para que o processo ensino-aprendizagem se dê de maneira satisfatória. Porém isso nem sempre acontece, e o que se tem como resultado são as dificuldades de aprendizagem.

Segundo Smith e Strick (2001),

...Para começo de conversa, o termo dificuldades de aprendizagem refere-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico. Raramente, elas podem ser atribuídas a uma única causa: muitos aspectos diferentes podem prejudicar o funcionamento cerebral, e os problemas psicológicos dessas crianças freqüentemente são complicados, até certo ponto, por seus ambientes domésticos e escolar. As dificuldades de aprendizagem podem ser divididas em tipos gerais, mas uma vez que, com freqüência, ocorrem em combinações – e também variam imensamente em gravidade –, pode ser muito difícil perceber o que os estudantes agrupados sob esse rótulo têm em comum.”

(SMITH & STRICK, 2001, p. 15)

A citação acima ilustra aquilo que muitos estudiosos passaram a entender a respeito das dificuldades de aprendizagem por volta da década de 80 (Cruz, 1999), quando se passa do olhar sobre diferentes causas separadamente para um olhar que engloba e relaciona muitos fatores. Dentre esses fatores relacionais pode-se citar como principais os de ordem afetiva, social ou ambiental, cognitiva, pedagógica e orgânica. Esses fatores nunca podem ser isoladamente responsáveis pelas dificuldades de aprendizagem, sendo que comumente há uma associação deles e que determinam não apenas a dificuldade em aprender, mas também o baixo rendimento escolar.

Com relação à afetividade, tem-se como alguns dos fatores afetivos ou emocionais envolvidos com as dificuldades de aprendizagem a questão da ansiedade, a instabilidade emocional e dependência, a tensão nervosa, a inquietude (desobediência), o auto conceito e auto-estima baixos, etc (Smith e Strick, 2001). Todos esses fatores de ordem emocional podem ter ligação com as dificuldades de aprendizagem na medida em que favorecem o seu aparecimento ou então por se tornarem característica do estudante que apresenta dificuldade em aprender, ou seja, da mesma maneira que problemas pessoais podem desencadear essas situações e prejudicar a aprendizagem, o aparecimento das dificuldades de aprendizagem, por outros motivos, podem desencadear essas situações emocionais, prejudicando ainda mais o estudante. Ainda de acordo com Smith e Strick (2001), os problemas de afetividade se relacionam com as questões sociais e ambientais, na medida em que ambientes favoráveis ao desenvolvimento são aqueles onde há relações de afetividade.

Os problemas sociais ou ambientais que podem estar relacionados às dificuldades de aprendizagem estão presentes na grande maioria das vezes em casa ou na escola. Assim como fatores determinantes de possíveis dificuldades para aprender, as

questões sociais e ambientais, que cercam a vida do aluno, podem determinar o grau com que essa dificuldade se manifestará. “As condições em casa e na escola, na verdade, podem fazer a diferença entre uma leve deficiência e um problema verdadeiramente incapacitante”. (Smith e Strick, p. 30, 2001)

O ambiente doméstico exerce um papel muito importante na qualidade da aprendizagem de uma criança. Muitas pesquisas mostram que um ambiente favorável em casa, onde haja estímulo e incentivo, pode gerar estudantes muito mais dispostos e adaptáveis, mesmo se tratando de crianças que tenham a inteligência ou até a saúde comprometidas. Conforme aponta Smith e Strick (2001), os neuropsicólogos estão descobrindo evidências fisiológicas, através de estudos com animais, que demonstram que o cérebro também responde aos efeitos de um ambiente enriquecido, e, além disso crianças que recebem um incentivo carinhoso durante a vida, tem atitudes positivas sobre si próprias e também sobre a aprendizagem, se julgando mais capazes e sendo mais dispostas a enfrentar desafios. Ao contrário, as crianças que foram privadas de estímulo e incentivo tendem a enfrentar muitos obstáculos e a encontrar muitas dificuldades, mesmo não apresentando dificuldades de aprendizagem.

A relação entre o ambiente doméstico e as dificuldades de aprendizagem não está atrelada apenas aos fatores relativos à afetividade. Segundo Smith e Strick (2001), os alunos que não têm os materiais adequados e uma organização eficiente quanto aos horários de estudos e aos locais, tem que estar excepcionalmente motivados para aprender, se assemelhando àqueles que vivem sem incentivo algum. Por último, como fator doméstico agravante das dificuldades de aprendizagem, tem-se também o estresse emocional, ocasionado por problemas familiares como falta de dinheiro, mudanças de residência, discórdia entre membros da família ou doenças, fatores que podem desviar o foco da criança e desestimulá-la a se dedicar às questões acadêmicas.

Ainda como fator ambiental influente na manifestação das dificuldades de aprendizagem, tem-se o ambiente escolar. “A fim de obterem progresso intelectual, as crianças devem não apenas estarem prontas e serem capazes de aprender, mas também devem ter oportunidades apropriadas de aprendizagem.” (Smith e Strick, p. 33, 2001)

Outros problemas que podem estar relacionados às dificuldades de aprendizagem são aqueles de ordem cognitiva. Todas as pessoas têm pontos fortes e fracos. Existem habilidades em diversas áreas e dificuldades de diversos tipos, porém as crianças com dificuldades de aprendizagem costumam ter como áreas afetadas as habilidades em leitura, matemática ou escrita, que são áreas importantes para um bom desempenho na grande maioria das profissões e também nas atividades básicas do cotidiano do mundo atual. Sendo assim, mesmo apresentando um excelente desempenho em outras funções, essas crianças normalmente são acometidas pela sensação de fracasso por não conseguirem realizar aquilo que todas as outras conseguem com facilidade e que são tidas como tarefas básicas (Smith e Strick, 2001).

Segundo Smith e Strick (2001), os principais problemas cognitivos relacionados com as dificuldades de aprendizagem são a atenção, a percepção visual, o processamento da linguagem e a coordenação muscular, que são quatro áreas básicas de processamento de informações. Portanto para a identificação e tratamento das dificuldades de aprendizagem é preciso primeiro identificar em qual ou quais dessas áreas estão os problemas. Para essa identificação, segundo Smith e Strick (2001), é preciso que se leve em consideração três pontos; é necessário entender os problemas em uma rede, onde todos estão envolvidos; há problemas que não são necessariamente escolares ou acadêmicos; pode haver um comprometimento emocional oriundo de

cobranças em torno dessas crianças. Considerando esses pontos, é mais fácil a identificação da origem do problema dentro dos quatro tipos básicos de dificuldades.

Os problemas com a atenção, que comumente se manifestam através de Transtornos de Déficit de Atenção/ Hiperatividade (TDAH), são responsáveis por afetar a maioria das crianças que são encaminhadas ao auxílio pedagógico, pois mesmo não atingindo uma porcentagem expressiva da população escolar, são crianças que exigem muito para serem ensinadas. Já a questão da deficiência de percepção visual diz respeito a um problema que faz com que os estudantes tenham dificuldades em entender o que vêem, sendo que não se trata de um problema visual, mas sim da incapacidade do cérebro de processar as informações transmitidas a ele visualmente. Dentre os estudantes diagnosticados com dificuldades de aprendizagem, o maior número deles encontra-se com deficiências de processamento da linguagem, segundo Smith e Strick (2001). Eles apresentam problemas com qualquer aspecto da linguagem, como ouvir as palavras corretamente, entender o que elas significam, recordar coisas que lhes são ditas e também comunicar-se de modo eficiente. Por último, há de se destacar as deficiências motoras finas. Os estudantes portadores dessa deficiência têm dificuldades em controlar grupos de pequenos músculos das mãos, e mesmo não afetando a capacidade intelectual, as dificuldades de aprendizagem surgem porque eles têm problemas para fazer uso da escrita.

As dificuldades de aprendizagem também podem surgir por déficits pedagógicos e neste caso costumam estar relacionadas com problemas mais amplos, que não estão apenas na criança, mas sim no sistema de ensino. A grande questão que envolve as crianças com dificuldades de aprendizagem e as escolas é a dificuldade das instituições de ensino de se adequarem às diferenças individuais e até culturais dos seus alunos, cometendo um erro que é perceptível na grande maioria das escolas, que é a

homogeneização dos alunos e a perda das referências individuais, substituindo o indivíduo pelo grupo. Como o próprio nome diz, as crianças possuem apenas dificuldades para aprender, ou seja, elas são capazes de desenvolver o processo de aprendizagem, porém de um modo particular, e necessitam de métodos específicos, que sejam capazes de atender às suas necessidades e respeitar o seu tempo. Sendo assim, métodos regulares podem não dar conta de ensinar determinadas crianças que, se colocadas em ambientes favoráveis, teriam o processo de aprendizagem se desenvolvendo de maneira satisfatória (Smith e Strick, 2001).

Por último, há autores que defendem que as dificuldades de aprendizagem têm uma base biológica, porém fatores relacionados ao ambiente onde a criança cresce e se desenvolve estão ligados à gravidade com que essas dificuldades se manifestam e ao grau de comprometimento que essa criança apresenta. Segundo Smith e Strick (2001), são quatro as causas biológicas que podem desencadear as dificuldades de aprendizagem: lesão cerebral, alteração no desenvolvimento cerebral, desequilíbrios químicos e hereditariedade.

Durante muitos anos supôs-se que todas as dificuldades de aprendizagem eram conseqüências de danos cerebrais, porém hoje se sabe que a grande maioria das crianças que apresenta dificuldades na aprendizagem não possui história de lesão cerebral. Dentre as lesões que podem causar dificuldades de aprendizagem estão desde acidentes até a desnutrição profunda. Assim como as lesões, as alterações no desenvolvimento do cérebro também podem ser as causadoras das dificuldades de aprendizagem. O desenvolvimento do cérebro humano tem início no momento da concepção e continua durante toda a vida. Ao longo das diferentes fases da vida, a partir da concepção, partes do cérebro são ativadas de maneira que se dê o processo de desenvolvimento e maturação cerebral. Essa ativação se dá a partir de conexões neurais que vão permitindo

gradualmente o desenvolvimento. Portanto, se em algum momento esse processo de ativação for perturbado, partes do cérebro podem não se desenvolver como deveriam. Em relação às alterações químicas, estudos têm apontado que esses desequilíbrios químicos contribuem para as dificuldades de aprendizagem, causando principalmente problemas relacionados à atenção, distração e impulsividade, segundo Smith e Strick (2001).

Como ultimo dos quatro problemas biológicos apontados por Smith e Strick (2001), está a questão da hereditariedade. Estudos realizados a partir da década de 80 indicam que ela exerce um papel bem maior no possível desenvolvimento de dificuldades de aprendizagem do que se pensava anteriormente, e estudos recentes apontam que 60% das crianças com dificuldade de aprendizagem tinham pais e/ou irmãos com o mesmo problema.

Apesar da possibilidade de agrupar as dificuldades de aprendizagem, é necessário se ter em mente que elas podem variar muito no que diz respeito à gravidade, sendo possível até dizer que cada estudante com dificuldade para aprender é único, o que torna a identificação e a busca por soluções algo desafiador.

Objetivos

Tomando como referência a problemática do fracasso escolar e/ ou das dificuldades de aprendizagem o presente trabalho teve como objetivos:

Geral

- Explorar a produção acadêmica por meio dos estudos empíricos realizados na UNICAMP.

Específicos

- Classificar quais linhas de pesquisa vem sendo seguidas pelos estudiosos e descrever sob quais perspectivas os pesquisadores têm trabalhado a questão das dificuldades de aprendizagem;
- Discutir quais resultados vem sendo encontrados, de modo a se ter uma visão em menores proporções do panorama geral sobre as dificuldades de aprendizagem no Brasil, visto que a totalidade de trabalhos analisados é constituída de pesquisas exploratórias e descritivas;
- Comparar as tendências de estudo e evolução sobre as dificuldades de aprendizagem ao longo das três últimas décadas;
- Demonstrar nas análises realizadas nos estudos encontrados quais são as áreas de maior destaque na abordagem do tema, podendo assim ter uma visão mais geral das tendências atuais de pesquisa a respeito do assunto;

- Relatar as diversas realidades encontradas pelos pesquisadores ao aplicarem seus estudos em campo;

Capítulo 3

Método

A fim de se fazer um levantamento a cerca dos estudos que investigaram as “dificuldades de aprendizagem” dentro da UNICAMP, procurou-se em um primeiro momento delimitar possíveis institutos ou faculdades onde poderiam ser encontradas produções a respeito desse tema. Essa delimitação se deu através de conhecimento prévio sobre o assunto, podendo assim concluir que os lugares mais possíveis de se encontrar seriam as Faculdades de Educação e Faculdade de Ciências Médicas, visto que as abordagens mais comuns sobre o tema vêm da psicologia e neurologia, áreas de estudos encontradas mais comumente dentro das citadas faculdades, respectivamente. No entanto uma busca ampliada também foi realizada. Com os locais de pesquisa já selecionados, foram delimitados os tipos de trabalhos que seriam considerados para a realização desta pesquisa.

Material

A fim de se expor a produção acadêmica sobre o tema dentro da UNICAMP, optou-se por considerar para este estudo apenas os trabalhos em forma de dissertações ou teses, visto que os livros, produzidos por especialistas no assunto e os trabalhos de conclusão de curso (TCCs), são em sua maioria trabalhos de cunho teórico e não de investigação empírica sobre o tema.

Após a seleção dos tipos de materiais a serem pesquisados, delimitou-se mais uma vez a pesquisa, levando agora em consideração as datas de produção destes

trabalhos. Foram considerados os trabalhos produzidos a partir da década de 80, a fim de trabalhar com uma visão mais atualizada a respeito do tema e ao mesmo tempo considerar as mudanças de perspectiva e os pontos em comum encontrados nos trabalhos realizados no decorrer de três décadas (80, 90 e 2000).

Com as delimitações definidas, a pesquisa teve início na base de dados da UNICAMP, através do sistema online de acervos disponibilizado pela Universidade, considerando para tal as seguintes palavras ou expressões-chave: “dificuldades de aprendizado”, “distúrbios da aprendizagem”, “aprendizagem”, “problemas de aprendizagem”, “aprendizado” e “dificuldades”.

Os materiais eram selecionados, seguindo as delimitações anteriormente expostas e após a seleção, estes foram consultados em sua maioria via o sistema on-line de bibliotecas da UNICAMP, que disponibiliza obras completas para consulta, e quando não estavam disponibilizadas on-line o trabalho era consultado na própria biblioteca

Composição da amostra

Desse levantamento resultou um total de 32 estudos, sendo 21 dissertações de mestrado e 11 teses de doutorado e que avaliavam de alguma forma as dificuldades de aprendizagem de estudantes. Os estudos encontrados compõem-se de pesquisas empíricas, documentais e qualitativas.

Procedimento

Após o levantamento os trabalhos foram analisados com base nos seguintes critérios: número e tipo de participantes, instrumentos, objetivos, local da pesquisa, tipo

de delineamento, instituto onde o trabalho foi apresentado e os principais resultados. Os critérios foram selecionados de maneira a fornecer um conhecimento ampliado do trabalho analisado, ou seja, expor as informações necessárias que viabilizassem uma visão clara sobre as intenções daquele trabalho e principalmente sobre as contribuições que ele oferece através dos resultados encontrados.

Para cada um dos itens, foi realizada uma pesquisa nos trabalhos selecionados, que contava com a leitura dos resumos, de onde era possível retirar alguns dados, e uma análise mais detalhada de toda a metodologia, dos resultados e conclusões finais.

Para cada item ou critério, foram expostas as seguintes informações: nos itens número e tipo de participantes, foram colocadas informações que continham o espaço amostral do trabalho, ou seja, a idade dos participantes e a série que freqüentavam (em caso de estudantes), ou então o grau de parentesco com as crianças analisadas ou profissão (em caso de adultos participantes, que na maioria das vezes eram pais ou professores). No quesito instrumentos, foram colocados os recursos utilizados a fim de se coletar dados para o trabalho, como entrevistas, aplicação de testes, etc. Em objetivos, foi colocado de maneira resumida quais foram os objetivos ou o objetivo principal do trabalho, ou seja, o que se pretendia mostrar através do estudo realizado. No item local da pesquisa, foi colocado o local onde a parte prática da pesquisa foi realizada, ou seja, onde estava situado o espaço amostral utilizado, abordando cidade, estado e país. Em tipo de pesquisa, foi retratado qual o delineamento do trabalho, se empírico, documental, etc. No item instituição, foi informado em qual instituto ou faculdade dentro da UNICAMP o estudo foi elaborado e apresentado. Finalmente, com relação aos resultados, foram transcritas de maneira resumida as principais conclusões a que chegaram os autores através de suas pesquisas. Esses dados foram posteriormente organizados em tabelas e separados por décadas e foram apresentados como anexo.

CAPÍTULO 4

Resultados e Discussões

4.1 Descrição dos estudos encontrados

Anos 80

Na década de 80 observou-se que poucos trabalhos foram desenvolvidos na UNICAMP a respeito das dificuldades de aprendizagem. Apenas três pesquisas foram encontradas, estando todas localizadas na Faculdade de Educação. Duas delas referiam-se a pesquisas descritivas e uma testava uma hipótese empírica. As duas pesquisas descritivas consolidaram-se nos interiores dos estados de São Paulo e Minas Gerais, no início dos anos 80. Apesar de enfoques diferentes, ambas tratam da questão ambiental na influência da aprendizagem.

A pesquisa realizada por Arantes (1980), trabalha com a questão dos ambientes, porém referindo-se a jovens que viviam em instituições para recuperação e jovens que moravam com suas famílias e freqüentavam escolas regulares, a fim de comparar nos dois ambientes a maior evidência de dificuldades de aprendizagem e a influência no potencial intelectual dos estudantes. Já a pesquisa apresentada por Cypriano (1982), a questão dos ambientes urbanos e rurais é retratada de modo a expor como a migração urbana, ou seja, a mudança do ambiente rural para o urbano, se tratando de escolas, pode influenciar sobre o processo de aprendizagem. As duas pesquisas obtiveram resultados positivos quanto a influência dos ambientes nos processos de aprendizagem, mostrando que tanto os jovens provenientes de ambientes rurais como aqueles que viviam em instituições de recuperação apresentavam um rendimento inferior e maior dificuldade para aprender do que aqueles que freqüentavam e sempre freqüentaram a escola regular normal nos centros urbanos.

Com uma mudança de enfoque temos o trabalho de Brasil (1984), que através de um estudo empírico procura mostrar uma possível relação existente entre o grau de atenção seletiva e as possíveis dificuldades de aprendizagem, a fim de identificá-lo como possível indicador do problema. Os resultados mostraram haver relação entre a atenção e o surgimento ou a persistência de dificuldades de aprendizagem nas crianças estudadas, ressaltando assim, segundo a autora, estudos previamente realizados.

Os trabalhos apresentados na década de 80 têm em comum o fato de buscarem, através de métodos diferentes, possíveis causas para o aparecimento das dificuldades de aprendizagem, partindo de hipóteses que se relacionam com questões sociais (ou ambientais) e cognitivas, no caso do estudo sobre a atenção.

Ao se concentrarem nas causas os trabalhos não se preocuparam com a identificação dos tipos de dificuldades apresentadas em cada realidade observada, constatando apenas o aparecimento ou não das dificuldades de aprendizagem, não especificando também qual o grau de manifestação.

Anos 90

Nos anos 90, as pesquisas realizadas envolvendo a temática das dificuldades de aprendizagem, dentro da UNICAMP, foi significativamente maior que a realizada na década anterior. Foi encontrado um total de dez trabalhos, sendo que três deles pertencem à FCM e sete pertencem à FE. Os trabalhos realizados na FCM têm em comum o fato de serem pesquisas nas quais prevaleceu o caráter investigativo e/ou descritivo relacionado a fatores neurológicos, psicológicos e cognitivos. Já nos trabalhos encontrados na FE é possível observar enfoques diferenciados, dentre eles a concepção dos professores a respeito das dificuldades de seus alunos, a análise de como se constituem os tratamentos dados aos estudantes diagnosticados com dificuldades de

aprendizagem e a abordagem de questões comportamentais relacionadas aos estudantes que apresentam dificuldades para aprender. Foram encontrados também trabalhos de temática semelhante àqueles encontrados na FCM.

O primeiro trabalho da década de 90 foi a pesquisa de Leal (1991), realizada na FE, que procurou analisar como os erros cometidos pelas crianças na sala de aula são vistos pelos professores, abordando-os no sentido de identificar quando são considerados normais e quando são apontados como dificuldades de aprendizagem. Participaram do estudo três professores dos três primeiros anos do ensino fundamental. Trata-se de um estudo de caso realizado em bairros periféricos da cidade de Viña del Mar, no Chile. O estudo realizado concluiu que os professores centram na própria criança a responsabilidade pelos problemas enfrentados no processo de aprendizagem, ou seja, todos os sinais de dificuldades imediatamente são caracterizados como distúrbios de aprendizagem, ignorando-se num primeiro momento fatores externos à criança. Neste primeiro trabalho, mesmo que de forma sutil, é possível perceber uma mudança de enfoque na investigação sobre as dificuldades de aprendizagem, saindo do âmbito da investigação sobre o aluno diretamente e ampliando para o contexto que o cerca.

Posteriormente, no ano de 1994, foram produzidos dois estudos na UNICAMP, sendo os dois na FCM. O trabalho de Tonelotto (1994), usou alguns testes elaborados pela própria autora, a fim de comparar os aspectos neurológicos e biológicos de 30 sujeitos que cursavam a 1ª série do ensino fundamental, com idades entre 6 e 7 anos, para avaliar o aspecto da atenção nesses alunos. Segundo a autora, o desempenho dos sujeitos nos testes aplicados fez com que fossem definidos dois grupos distintos de participantes, sendo um com problemas de atenção e outro não. Segundo a autora, houve diferenças significativas tanto nos aspectos neurológicos quanto nos biológicos

entre os dois grupos formados. O segundo trabalho de 1994, produzido por Ciasca (1994), avaliou, com a aplicação de diversos testes para avaliações psicológicas, neurológicas e neuropsicológicas e também de entrevistas, 34 crianças divididas em três grupos, sendo um formado por “alunos normais”, um por alunos com dificuldade escolar e outro com distúrbio de aprendizagem, quais as medidas que discriminavam esses grupos e como se comportavam quando comparados entre si. Na pesquisa foram utilizados como espaço amostral alunos de escolas públicas da região de Campinas e com uma média de 9 anos de idade. A autora justifica que os resultados se mostraram ineficazes e insuficientes para se atingir o objetivo do trabalho, devido ao não funcionamento adequado dos procedimentos avaliativos. É possível perceber que ambos os trabalhos envolvem aspectos de ordem neurológica e/ou biológica, evidenciando as características dos trabalhos encontrados na FCM, onde a busca por explicações e melhorias em relação às dificuldades de aprendizagem está centrada totalmente no aluno.

Em 1996, o único estudo encontrado, que é o de Dias (1996), faz uso das provas operatórias piagetianas para trabalhar a questão das dificuldades de aprendizagem, porém com um enfoque mais social e psicológico. A pesquisa realizada na FE procurou investigar a relação entre o desempenho nas provas com os tipos de dificuldades de aprendizagem apresentados pela autora na pesquisa, sendo eles: orgânicos, retardo mental, transtornos emocionais e de comportamento e transtorno de desenvolvimento psicológico. O espaço amostral foi composto por 65 estudantes com idades entre 6 e 17 anos que freqüentavam a rede particular da cidade de São Paulo. Os resultados apresentados mostraram não haver uma relação específica entre o desempenho na prova e o tipo de transtorno que o aluno tem, sendo que os transtornos abordados no estudo afetaram o resultado na prova de forma semelhante.

Já em 1997, foram produzidos três trabalhos sobre a temática das dificuldades de aprendizagem. Também fazendo uso das provas operatórias piagetianas, o trabalho de Camplesi (1997), apresentado à FCM, procura investigar através da aplicação das provas operatórias de Piaget, as estruturas cognitivas de crianças com dificuldades de aprendizagem e analisar em que medida as informações obtidas podem auxiliar no diagnóstico das dificuldades de aprendizagem. A pesquisa contou com a participação de 20 alunos que freqüentavam o ambulatório de neurologia da UNICAMP, e estavam cursando da 2º a 5º ano do ensino fundamental. Segundo a autora, os resultados encontrados confirmam que as provas operatórias possibilitam a análise das estruturas cognitivas e se mostram um instrumento importante de avaliação que pode contribuir com o diagnóstico de pacientes. Também de 1997, o trabalho de Lima (1997), procura verificar a relação entre a motricidade e o desempenho acadêmico de crianças com e sem dificuldades na leitura e na escrita. O espaço amostral compôs-se de 26 estudantes do 3º ano do ensino fundamental de um colégio particular da cidade de Campinas. Trata-se de uma pesquisa apenas descritiva, sem intervenção do pesquisador no meio analisado. Os resultados mostraram não haver indícios de relação entre aspectos motores e o desempenho dos estudantes em leitura e escrita.

O último estudo relativo ao ano de 1997, foi apresentado por Vassilíades (1997), e se caracteriza como um trabalho abrangente na medida em que procura descrever a realidade dos alunos com dificuldades de aprendizagem, elencando aspectos da vida social e cultural, bem como papel que a escola vem desempenhando diante da situação, e após esta análise propor os jogos dramáticos (sensoriais, afetivos, de ação e cognitivos) como auxílio a esses alunos. A autora não especifica o número de participantes do estudo, mas trabalhou com alunos com idades entre 6 e 9 anos e utilizou como instrumento a aplicação de testes e jogos. Após a aplicação dos testes e de

questionários aos professores, a autora concluiu que os jogos se mostraram eficientes no auxílio às crianças com dificuldades de aprendizagem e podem ser entendidos como um meio de ajuda à recuperação dos estudantes que tem dificuldades para aprender.

Os dois últimos trabalhos da década de 90 são de 1999 e abordam de maneiras bem diferentes a problemática das DA. O trabalho de Ronchin, de 1999, analisou 83 crianças que foram encaminhadas ao tratamento no Departamento de Neurologia do Hospital de Clínicas da UNICAMP, após serem diagnosticadas como portadoras de dificuldades de aprendizagem. O objetivo do trabalho era levantar o perfil das crianças diagnosticadas e verificar o que aconteceu a elas após o diagnóstico e a intervenção no hospital após um ano. Dos 83 pacientes, foi possível obter resultados de apenas 49, sendo que destes um total de aproximadamente 98% ainda tinham problemas para aprender, e quase 50% foram encaminhados ao psicopedagogo, mas não concluíram o tratamento pela falta de profissionais na rede pública. Já o segundo estudo de 1999, de Toledo, com um enfoque bem diferente, procurou buscar sinais indicativos de Hiperatividade / Déficit de Atenção e Desordem em crianças com dificuldades de aprendizagem e em crianças sem queixas específicas de dificuldades para aprender. Como espaço amostral foram utilizadas 40 crianças da rede estadual da região de Campinas, que freqüentavam desde o 3º até 5º ano do ensino fundamental e que foram divididas em dois grupos. Segundo a autora, o estudo mostrou que o nível cognitivo entre os grupos foi diferente, porém houve variação dentro da escala normal de inteligência. As crianças com dificuldades de aprendizagem mostraram maiores problemas com atenção, organização, planejamento e uso de estratégia, além de gastarem mais tempo nas tarefas. Além do observado com a aplicação dos testes, a autora considera importante a observação destas crianças em contextos diferentes, como casa e escola, a fim do diagnóstico de Hiperatividade / Déficit de Atenção e Desordem.

Em relação à década de 80, houve um significativo aumento na quantidade de trabalhos que abordaram a temática das dificuldades de aprendizagem, o que sugere uma maior importância dada a essa questão.

Anos 2000

Seguindo a tendência das últimas duas décadas, a quantidade de trabalhos a respeito das dificuldades de aprendizagem teve um significativo aumento a partir do ano 2000, ressaltando assim a importância que a temática vem tomando no meio acadêmico. Os trabalhos apresentam uma variedade maior de abordagens sobre a temática das dificuldades de aprendizagens, porém é possível perceber que quase a totalidade deles se concentra ainda na busca por explicações para o aparecimento das dificuldades para aprender. Foram totalizados 20 trabalhos produzidos a partir do ano 2000 até o ano de 2009, estando 18 localizados na FE, um na FCM e um do IEL.

A maioria dos trabalhos são pesquisas descritivas que analisam situações mediante comparações e levantamento de hipóteses. As duas pesquisas produzidas no ano de 2000, trabalham com alunos do 3º ano do ensino fundamental de escolas estaduais da cidade de Campinas e através do uso das provas operatórias piagetianas trabalham a questão das relações entre dificuldades de aprendizagem, memória e contradições (Souza, 2000) e imagem mental, memória e o desempenho escolar em relação à escrita (Bispo, 2000). Participaram das pesquisas 80 e 100 estudantes respectivamente. A pesquisa de Souza (2000) mostrou que as crianças sem dificuldades de aprendizagem apresentam um nível de memória superior ao daquelas com dificuldades, sendo que estas, enquanto isso, apresentam um maior nível indicativo de superação nas situações de contradições. Enquanto a pesquisa de Bispo (2000)

concluiu-se que o baixo desempenho na escrita pode estar relacionado aos níveis elementares de memória e imagem mental e que os aspectos operativos, embora sejam um importante campo de investigação, sozinhos se tornam insuficientes para fornecer informações mais acertadas sobre o desenvolvimento.

Em 2001 foram realizadas duas pesquisas que abordaram de formas diferentes a questão das dificuldades de aprendizagem. A pesquisa de Zucoloto (2001) trabalhou com 194 crianças, que cursavam o 3º e o 4º ano do ensino fundamental em uma escola pública da cidade de Poços de Caldas, e através da aplicação de testes de leitura procurou investigar o desempenho de crianças com dificuldades de aprendizagem em leitura, considerando gênero e idade. Os resultados mostraram que no 3º ano os erros na compreensão da leitura aumentavam proporcionalmente à dificuldade de aprendizagem na escrita e que os mais velhos apresentavam mais erros do que os mais novos sendo que o gênero não apresentou influências significativas. Na terceira série os dados apontaram uma tendência semelhante. Já a pesquisa produzida por Martins (2001), abordou a temática das dificuldades de aprendizagem de uma perspectiva diferenciada das demais encontradas nos trabalhos analisados até agora. A pesquisa contou com a participação de 17 pais de estudantes de 7 a 12 anos com problemas de aprendizagem. A esses pais havia sido destinado um curso de orientação promovido pelo Ambulatório de Psicologia Infantil do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto. A pesquisa objetivou analisar, qualitativamente, as informações referentes à atitudes e condutas adequadas que os pais dos alunos com dificuldades de aprendizagem recebem ao freqüentarem um grupo de orientação familiar, e constatar se essas orientações surtem efeito na vida familiar, de modo a melhorar a relação com os filhos e o desempenho destes na escola. Os resultados observados foram positivos no sentido de reforçar que ao freqüentar grupos de orientação familiar, essas famílias aumentam seu conhecimento a respeito das

dificuldades de aprendizagem e desta forma melhoram a relação com as crianças e influenciam positivamente para seu melhor desempenho escolar. O resultado reforça, segundo a autora, a importância de um profissional especializado em auxiliar essas crianças atuar juntamente com as famílias.

Os trabalhos produzidos no ano de 2002 continuam na linha da investigação sobre o surgimento e os fatores que possam estar relacionados às dificuldades de aprendizagem. Três dos quatro trabalhos produzidos propõem relações que envolvam dificuldades de aprendizagens e outras características, como autoconceito, e desenvolvimento cognitivo. O estudo de Guerrero (2002) se propôs a verificar as relações entre dificuldades de aprendizagem na escrita, desenvolvimento cognitivo e aceitação social entre pares (estudantes da mesma turma). Participaram da pesquisa 260 estudantes, com idade entre 8 e 11 anos, dos 3º e 4º anos de escolas públicas da cidade de Campinas. Através da aplicação de jogos e testes que trabalhassem com as questões consideradas pela autora, os resultados encontrados demonstraram que quanto mais avançado o desenvolvimento cognitivo do sujeito, este tem tendência a apresentar menos ou a não apresentar dificuldades de aprendizagem na escrita e a ser mais aceito pelos seus pares. Como o estudo de Guerrero, que propõe a questão da aceitação social, o trabalho de Carneiro (2002) também remete a questão da aceitação, porém em âmbito pessoal, trabalhando a idéia do autoconceito em crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. O objetivo foi analisar a relação entre o nível de dificuldade e o autoconceito em relação a diversos setores que constituem a vida da criança, como o escolar, o familiar e o social. Participaram do estudo 277 crianças de 9 a 10 anos, estudantes do 4º ano do ensino fundamental da rede pública de Campinas. Como resultado, o estudo aponta que quanto maior o grau de dificuldade em aprender apresentado pelo aluno, menor é seu autoconceito escolar e também geral, ou seja, a

criança acaba por ter a auto-estima comprometida como um traço da sua personalidade no momento que enfrenta os problemas com aprendizagens, mostrando que as dificuldades de aprendizagens não são problemas apenas escolares.

O trabalho produzido por Nunes (2002), assim como os dois anteriores trabalha com a idéia de relações, mas de forma mais abrangente investiga uma possível relação entre o desempenho na avaliação de dificuldades de aprendizagem na escrita, as provas operatórias e de procedimentos e os subtestes do WISC, utilizados como instrumentos de diagnóstico de crianças com dificuldades de aprendizagem na escrita. Na pesquisa houve a participação de 105 alunos do 3º ano do ensino fundamental da rede municipal da cidade de Valinhos. Através da aplicação de provas a autora pode concluir que os sujeitos com dificuldades de aprendizagem obtiveram pontuações menores que os sujeitos sem dificuldades nos subtestes de WISC, sendo que também obtiveram diferentes desempenhos aqueles com dificuldades leves e médias. Em relação às provas piagetianas não foram constatadas diferenças entre os alunos com e sem dificuldades, porém aqueles com dificuldades de aprendizagem se mostraram mais evoluídos cognitivamente. Como último estudo do ano de 2002, o trabalho de Curi (2002) teve como objetivo analisar o desempenho em atenção e em memória de um grupo de crianças com e sem dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita, e com inteligência normal ou acima da média. Para o estudo, o autor contou com a participação de 267 alunos de 3º e 4º ano de escolas estaduais da cidade de Campinas. Através da aplicação de testes (teste do desenho da figura humana), os resultados apresentados mostraram, em crianças de ambas as séries, que aquelas com dificuldade em escrita apresentam baixo índice de atenção e memória e aquelas sem dificuldade apresentam índices altos. Em relação à leitura, o resultado foi semelhante, tendo baixos

índices as crianças com desempenho baixo em leitura e altos índices as crianças com alto desempenho.

No ano de 2003 foram produzidos cinco estudos envolvendo a temática das dificuldades de aprendizagem, sendo que dois deles abordam as mesmas coisas retratadas por Guerrero (2002) e Carneiro (2002) em 2002, que é, respectivamente, a questão das relações dentro da sala de aula e também o autoconceito. Abordando novamente a questão das relações, o trabalho de Saravali (2003) contou com a participação de 30 alunos de um 5º ano da rede pública da cidade de Cosmópolis. O objetivo foi pesquisar a relação estabelecida por crianças diagnosticadas com dificuldades de aprendizagem com seus colegas dentro da sala de aula, e para isso a autora fez uso de testes sociométricos, obtendo como resultado o fato de que as crianças com dificuldades de aprendizagem apresentam comprometimento em relação à interação social dentro da sala de aula, sendo possível concluir mais uma vez que as dificuldades de aprendizagens não afetam os alunos apenas academicamente, sendo comum haver um comprometimento maior e mais abrangente concomitantemente com os problemas de aprendizagem. Mais uma vez retratando a questão do autoconceito, o trabalho de Passeri (2003) teve como objetivo analisar a questão do autoconceito em crianças com e sem indícios de dificuldades de aprendizagem que estão inseridas no regime de progressão continuada, levando em consideração uma das justificativas usadas para criação do sistema, que servia para evitar a diminuição da auto estima do aluno. Através da aplicação de alguns testes (desempenho escolar e autoconceito pessoal) e da participação de 187 alunos dos 3º, 4º e 5º anos da rede pública do estado de São Paulo, a autora pode concluir que houve significativa relação entre o autoconceito e as dificuldades de aprendizagem, e que mesmo no regime de progressão continuada que tem como intenção a diminuição do autoconceito negativo, é necessário

entender melhor as dificuldades de aprendizagem a fim de oferecer o devido auxílio a essas crianças.

Assim como outros estudos já descritos, que procuram entender as questões das dificuldades de aprendizagem através das relações destas com características psicológicas, sociais, psicopedagógicas, etc, o trabalho de Bazi (2003) teve como objetivo analisar as possíveis relações existentes entre as dificuldades de escrita e alguns traços de personalidade como neuroticismo e extroversão, e algumas emoções, no contexto familiar e escolar. O estudo foi desenvolvido em uma escola pública estadual da cidade de Campinas e contou com a colaboração de 602 estudantes do 3º e do 4º ano, e com a aplicação de testes (ADAPE - Avaliação das Dificuldades de Aprendizagem na Escrita, além de testes de personalidade e relativos a emoções), foi possível obter como resultado que as crianças da segunda série com menos dificuldades na escrita foram as mais extrovertidas, alegres, as menos tristes e com baixos níveis de agressividade no contexto escolar e geral. As crianças da terceira série, e que apresentaram menos dificuldades de aprendizagem na escrita, foram as mais alegres e com baixos níveis de agressividade no contexto escolar. Dessa forma, as variáveis de personalidade e emocionais evidenciaram ser pertinentes ao estudo da realidade educacional, principalmente quanto às dificuldades na escrita.

O estudo realizado por Von Zuben (2003) teve como objetivo analisar, no jogo de regras Traverse, que é um jogo de lógica utilizado como auxílio no ensino de matemática, as condutas apresentadas por sujeitos estudados que compõem dois grupos: com e sem dificuldades de aprendizagem em português e matemática. O objetivo é analisar a construção das interdependências espaço-temporais e de reciprocidade apresentadas nos dois grupos. Participaram da amostra 16 alunos do 5º ano do ensino fundamental, que foram avaliados através de partidas de jogos propostas entre os alunos

e também de um questionário realizado com as professoras. O estudo foi realizado em uma escola particular da cidade de Campinas. Os resultados, segundo a autora, mostraram que, através da avaliação da conduta dos participantes no jogo e da posterior comparação com o relato de professores sobre a situação de aprendizagem de cada aluno, o jogo *Traverse* poderia ser usado como um indicador na avaliação diagnóstica pedagógica e psicopedagógica. Diferentemente dos trabalhos analisados até agora, que buscam estabelecer relações ou de alguma forma investigar as dificuldades de aprendizagens considerando possíveis razões que levam ao seu aparecimento, a pesquisa de Silva (2003) teve como objetivo, através de entrevistas e aplicação de questionários, acompanhar o processo de assistência pelo qual passa uma criança que se depara com o insucesso escolar, e explicar como as práticas de intervenção se concretizaram e permanecem atualmente na atuação dos profissionais envolvidos na assistência a essa criança. Participaram do estudo 191 estudantes com idades entre 5 e 18 anos, que freqüentavam o serviço de saúde mental da Unidade Básica de Saúde do município de Jacareí. Por meio dos dados analisados na pesquisa, não foi possível formular um resultado a cerca do estudo.

No ano de 2004 foram apenas dois os estudos produzidos que abordavam a temática das dificuldades de aprendizagem. O trabalho de Lüders (2004), assim como o de Von Zuben (2003), trabalha com a questão dos jogos nos problemas de aprendizagem, porém, neste caso, investigando como os jogos informatizados podem auxiliar na melhoria da interação social em crianças que possuem dificuldades para aprender. Através da aplicação de alguns jogos e da observação do desempenho de 7 crianças, com idade entre 9 e 12 anos, da rede municipal de Campinas, a autora pôde concluir que durante a prática dos jogos foi possível observar uma melhora na relação entre os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, no sentido destes se

interagirem de uma forma melhor, ou seja, durante a prática dos jogos os alunos se relacionaram mais entre si e apresentaram um comportamento mais sociável do que aquele normalmente observado. Ainda em 2004, o trabalho de Osti (2004), assim como o de Silva (2003) destoa dos estudos normalmente encontrados ao se propor a caracterizar o que é dificuldade na concepção do professor, considerando como ele a percebe e a que atribui sua causa. Foram realizadas entrevistas com 30 professores do ensino fundamental da rede municipal de Campinas e Valinhos. Os resultados apresentados mostraram que 40% atribuíram a problemas emocionais; 27% a problemas familiares; 7% acreditam que a prática docente é importante para a aprendizagem; 3% - relacionam a postura do professor ao aparecimento de dificuldades. Assim como alguns poucos estudos encontrados, a pesquisa de Osti (2004) destoa por levar as dificuldades de aprendizagens a outros segmentos envolvidos na educação, que são sejam os alunos, e por se propor a encontrar menções de outros motivos que possam estar relacionados ao aparecimento das dificuldades de aprendizagens, que não estejam somente vinculados aos alunos.

O próximo trabalho encontrado foi produzido no ano de 2006, sendo que, através do método de pesquisa pré-estabelecido, não foram localizados trabalhos relativos ao ano de 2005 no banco de dados da UNICAMP.

O trabalho de Vallim (2006), foi o único encontrado fora da FE e FCM. O estudo pertence ao IEL e teve como objetivo, através de um estudo de caso de uma aluna de 21 anos do curso de pedagogia de uma universidade particular da cidade de Campinas, que aos 5 anos foi diagnosticada como portadora de dificuldade de aprendizagem, expor como a escola tem trabalhado o ensino da língua portuguesa e como muitas vezes justifica o insucesso do seu ensino atribuindo patologias aos alunos. A autora realiza um levantamento da vida acadêmica da estudante, analisando suas

produções textuais quando criança e também na faculdade, e observando também as correções dos professores nas produções da aluna. As conclusões a que chegam a autora dizem respeito à ineficiência que a escola mostra muitas vezes perante sua tarefa de ensinar, direcionando aos alunos problemas que muitas vezes estão no professor ou mesmo na metodologia utilizada. Este trabalho se diferencia por apresentar um estudo de caso e relatar em particular o processo pelo qual passou uma criança diagnosticada com dificuldade de aprendizagem, tornando mais visível o que outros trabalhos mencionam de forma mais geral e com uma quantidade maior de crianças pesquisadas.

Como em 2005, não foram localizados no sistema de busca do acervo digital da UNICAMP trabalhos relativos ao ano de 2007.

A pesquisa realizada por Dell’Agli (2008) teve como objetivo verificar as relações entre os aspectos afetivos e cognitivos da conduta de crianças com e sem queixa de dificuldade de aprendizagem. As condutas foram avaliadas em relação às atividades escolares, tarefas lúdicas, relação entre aspecto afetivo e lúdico e em atividades lúdicas (que não se caracterizavam como tarefas). Foram 12 alunos, com idades entre 9 e 10 anos, os participantes da pesquisa, além de pais e professores. Através da aplicação de provas e realização de entrevistas, os resultados mostraram que em relação às atividades escolares: nas crianças sem queixa de aprendizagem predominaram os aspectos afetivos positivos, enquanto naquelas com dificuldades para aprender foi notada a ausência desses afetos. Em relação às tarefas lúdicas, ambos os grupos apresentaram afetos positivos. Sobre a relação entre o aspecto afetivo e lúdico, está se mostrou presente em ambos os grupos nas tarefas escolares. Já nas atividades lúdicas, essa relação se mostrou apenas no grupo sem queixas de aprendizagem, estando ausente no grupo de crianças com dificuldades para aprender. Esta pesquisa mostrou-se muito completa ao elucidar muitos aspectos pedagógicos e relacioná-los às dificuldades

de aprendizagem, evidenciando a tendência que vem sendo observada ao longo deste estudo.

Finalmente, no ano de 2009, foram três os estudos que trabalharam com a temática das dificuldades de aprendizagem. Apesar de destoarem entre si, os estudos indicam claramente a forte tendência de mudança no enfoque das pesquisas sobre as dificuldades de aprendizagem, que têm deixado de se concentrarem apenas nas razões que podem levar uma criança a não aprender para abrirem um leque maior de possibilidades de análise também sobre o contexto que cerca essas crianças, ou seja, hoje investiga-se também o educador, a família, a escola e o que tem sido feito com as crianças com queixa de aprendizagem, levando em consideração o efetivo funcionamento do que vem sendo aplicado para solucionar o problema desses estudantes. O estudo de Cassiani (2009) se propôs justamente a descrever a atuação psicopedagógica em grupos de apoio para alunos com dificuldades de aprendizagem, e verificar se os alunos encaminhados para os grupos apresentaram evolução no rendimento escolar. Através da participação de 128 estudantes do 2º e 3º ano de uma rede municipal do interior do estado de São Paulo, e da análise de documentos e históricos desses alunos, a autora concluiu através do estudo que se faz muito importante a presença do psicopedagogo institucional na orientação das atividades escolares, pois na grande maioria dos casos as dificuldades de aprendizagem foram reduzidas de categorias quando comparados o diagnóstico inicial do professor e a avaliação final do psicopedagogo.

Voltando ao caráter mais investigativo e técnico dos estudos sobre dificuldades de aprendizagem, o trabalho de Carvalho (2009), o único encontrado na FCM após o ano 2000, faz um estudo, utilizando a aplicação de testes médicos, sobre os sinais neurológicos, utilizando semiologia neurológica detalhada, em um grupo de escolares

portadores de dislexia do desenvolvimento, comparados a um grupo sem queixa escolar. O estudo contou com a participação de 12 estudantes com idades entre 8 e 13 anos da rede municipal de Campinas – SP. A autora pode concluir que através de avaliação neurológica utilizada, puderam ser incorporados novos elementos semióticos aos estudos dos estudantes com dificuldades de aprendizagem, ou seja, houve contribuição da técnica aplicada para o trabalho com crianças portadoras de dislexia.

O último trabalho analisado por este estudo possui uma abordagem muito interessante e única sobre as dificuldades de aprendizagem. A pesquisa de César (2009) investigou, através do método clínico piagetiano e do uso de entrevistas, as idéias das crianças a respeito de suas próprias dificuldades de aprendizagem. O estudo contou com 19 participantes, com idades entre 7 e 13 anos, de uma rede municipal do estado de São Paulo. Através dos estudos, a autora concluiu que o grau de desenvolvimento infantil exerce influência na noção de pensamento, tendo esta hipótese reafirmada ao perceber que o desenvolvimento cognitivo foi mais significativo que a idade quando avaliado o grau de consciência sobre seus erros de aprendizagem e dificuldades, ou seja, quanto maior o desenvolvimento cognitivo, menos elas necessitavam de um reforço adulto na afirmação de suas próprias dificuldades.

4.2 Discussão dos resultados

Ao longo das três últimas décadas foi possível observar, também através do presente estudo, uma significativa expansão no campo das dificuldades de aprendizagem, que se dá não apenas pelo aumento no número de estudos que se propõe a investigar esse tema, mas também pelo aumento das possibilidades que podem estar envolvidas no surgimento dessas dificuldades. Os motivos que antes estavam sempre

vinculados a causas neurológicas, que indicavam na maioria das vezes uma patologia, hoje são bem mais abrangentes e são em sua maioria de ordem psicopedagógica. Fatores externos às crianças, como a família e a própria escola, por exemplo, vêm sendo cada vez mais estudados no sentido de se estabelecer e entender uma possível relação entre esses segmentos e as dificuldades de aprendizagem.

Mesmo tendo sido observada uma grande evolução no campo de estudos a respeito das dificuldades, trata-se de uma área onde ainda se investiga muito a respeito da existência do problema, ou seja, porque algumas crianças que aparentemente são normais e sadias têm dificuldades para aprender. Diante desse questionamento muitas hipóteses podem ser levantadas, o que gera muitas teorias e abre espaço para uma grande área de investigação, visto que não se trata da existência de apenas uma razão que pode influenciar negativamente no processo de aprendizagem, mas sim de muitos motivos que juntos ou separadamente podem levar o estudante a ter esse processo prejudicado.

Dos trabalhos analisados neste estudo, aproximadamente 65% desenvolvem hipóteses através de comparações, observações ou testes sobre as razões que podem estar relacionadas ao surgimento das dificuldades de aprendizagem em um determinado grupo analisado. O restante se divide entre estudos que procuraram investigar as conseqüências das dificuldades para os estudantes e também fatores relacionados ao contexto em que estes se encontravam, como família, escola e relações sociais. Um número muito pequeno de estudos se propôs a trabalhar com investigações sobre métodos ou atitudes que venham a auxiliar no processo de recuperação de crianças que apresentam dificuldades para aprender.

Ao se fazer um levantamento acerca do panorama dos estudos sobre dificuldades de aprendizagem na UNICAMP, foi possível construir uma percepção mais realista das

mudanças enfrentadas nesse campo e da evolução pela qual os estudos vêm passando, ainda que se concentrem, quase que em sua totalidade, na investigação sobre o aparecimento das dificuldades e não na busca por soluções, o que é possível acreditar que seja o próximo avanço dos estudos nessa área.

CAPÍTULO V

Considerações finais

As dificuldades de aprendizagem vêm, ao longo dos anos, se tornando um tema de pesquisa cada vez mais recorrente na área de educação. Isso se deve primeiramente ao grande número de estudantes que se encontram em defasagem no sistema de ensino brasileiro e também ao pouco conhecimento que se tem até hoje a respeito dessa questão. Trata-se de um campo de estudos relativamente novo, posto que sua concretização como tal se deu apenas em 1963, sendo que até então o que se tinha eram poucos profissionais espalhados pelo mundo que trabalhavam à sua maneira testando hipóteses que pudessem explicar os motivos pelos quais certas crianças não desenvolviam normalmente o processo de aprendizagem. Após a famosa reunião realizada em Chicago em 1963, liderada por Samuel Kirk, a questão das dificuldades de aprendizagem se concretiza como um campo de estudos, onde algumas teorias tomam a frente e passam a ser confrontadas ou reforçadas por estudiosos do mundo todo, havendo troca de informações, relatos de casos, testes de hipóteses em maior escala e também uma possibilidade de abertura do leque de motivos que podem ser responsáveis por fazer muitos estudantes não serem capazes de aprender normalmente.

Através dos estudos de autores que se propuseram a investigar o tema das dificuldades de aprendizagem, como Sánchez (1998), Smith & Strick (2001), Bossa (2000), foi possível o conhecimento a cerca do começo e de como se consolidaram os estudos sobre as dificuldades de aprendizagens, informações que posteriormente foram complementadas com o levantamento bibliográfico realizado na UNICAMP, que permitiu uma visão sobre a continuidade do desenvolvimento pelo qual vem passando o campo de estudos dessas dificuldades. O levantamento de bibliografias que abordassem a temática das dificuldades se deu concomitantemente com a leitura das obras dos

autores acima citados, o que permitiu a associação entre algumas linhas de pesquisa já concretizadas e defendidas e os estudos que estão sendo realizados ultimamente no meio acadêmico. O conhecimento acerca desses estudos permite se ter uma visão das tendências que vem sendo seguidas e do que se tem descoberto a respeito da dificuldade de aprendizagem, pois se comparados os estudos encontrados referentes à década de 80 com aqueles mais recentes, nota-se que muitas possibilidades, tanto acerca das causas como também de possíveis tratamentos, começam a ser discutidas e testadas.

Pode-se dizer que o crescimento pelo qual vem passando o campo de estudos das dificuldades de aprendizagem deve-se também, dentre outras razões, ao aumento da demanda de alunos nas escolas, o que acaba gerando diversas situações que podem contribuir para que cresça o número de crianças que necessitam de condições especiais para aprender ou que simplesmente não se adéquam tão rapidamente ao sistema padrão de ensino. Com o crescente número de alunos aumenta a diversidade com que se tem de lidar dentro de uma sala de aula e conseqüentemente o trabalho do professor é ampliado e ganha novos desafios, o que nem sempre resulta em um trabalho satisfatório, visto as condições pouco favoráveis nas quais trabalha um educador no Brasil. Portanto, como foi possível observar neste estudo, culpabilizar unicamente a criança por não aprender ou então atribuir imediatamente as causas da não aprendizagem a fatores neurológicos são atitudes que vem perdendo espaço para pesquisas que buscam avaliar todo o contexto no qual está inserida esta criança e avaliar se as condições de aprendizagem a que ela está exposta permitem que ela aprenda de maneira satisfatória.

A tendência de se atribuir novas causas às dificuldades de aprendizagem também pode ser reforçada por este estudo ao se deparar com a quantidade de pesquisas que foram localizadas na FE e compará-la ao número de estudos encontrados na FCM. Não se pode negar, obviamente, que existem causas neurológicas responsáveis pela

dificuldade que algumas crianças têm para aprender, porém as causas psicopedagógicas são as mais comumente encontradas e também estudadas. Ao se analisar o cenário com que os pesquisadores se depararam para realizarem os estudos, foi possível perceber que são muitas as realidades encontradas e muitos os lugares onde, mesmo sendo do conhecimento dos professores e educadores em geral a existência de crianças que necessitam de condições especiais de aprendizagem, não há a presença de um profissional especializado ou mesmo de técnicas diferenciadas que proporcionem àquelas crianças oportunidades de aprender.

O conhecimento da produção acadêmica sobre as dificuldades de aprendizagem permite que se tenha um respaldo e um conhecimento mais concreto ao se pensar em dar início a novos estudos sobre esta temática, pois analisando os trabalhos foi possível se conhecer o que se tem feito e o que ainda há de se fazer para auxiliar tanto no diagnóstico como no tratamento das dificuldades de aprendizagem, o que, seguindo a tendência que vem sendo exposta desde a década de 80, parece ser o próximo passo nos estudos sobre os problemas para aprender.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, J. V. **Dificuldades de aprendizagem em menores institucionalizados.** Dissertação de Mestrado. Campinas: FE/ UNICAMP, 1980.

BAZI, G. A. do P. **As Dificuldades de aprendizagens na escrita e suas relações com traços de personalidades e emoções.** Tese de Doutorado. Campinas: FE/UNICAMP, 2003.

BISPO, N. L. **Imagem mental, memória e dificuldades de aprendizagem na escrita.** Dissertação de Mestrado. Campinas: FE/UNICAMP, 2000.

BOSSA, N.A. **Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como tratá-las?** 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BRASIL, L.D. L. **A falta de atenção seletiva como causa de distúrbio de aprendizagens e alternativas de prevenção: uma revisão bibliográfica.** Dissertação de Mestrado. Campinas: FE/ UNICAMP, 1984.

CÉSAR, J. S. de C. **As idéias das crianças a respeito de suas dificuldades no sistema escrito.** Dissertação de Mestrado. Campinas: FE/UNICAMP, 2009.

CAMPLESI, G. G. **Contribuição das provas operatórias para o diagnóstico de problema de aprendizagem : uma abordagem psicopedagógica.** Dissertação de Mestrado. Campinas: FE/ UNICAMP, 1997.

CARNEIRO, G. R. da S. **O autoconceito de crianças com dificuldade de aprendizagem na escrita, imagem mental, memória e dificuldades de aprendizagem na escrita.** Dissertação de Mestrado. Campinas: FE/UNICAMP, 2002.

CARVALHO, M. I. M. de. **Avaliação neurológica em escolares com dislexia do Desenvolvimento.** Dissertação de Mestrado. Campinas: FCM/UNICAMP, 2009.

CIASCA, M. S. **Distúrbios e dificuldades de aprendizagem em crianças: análise do diagnóstico interdisciplinar.** Tese de Doutorado. Campinas: FCM/UNICAMP, 1987.

CURI, N. M. **Atenção, memória e dificuldades de aprendizagem.** Tese de Doutorado. Campinas: FE/UNICAMP, 2002.

CYPRIANO, R. J. **Distúrbios escolares de migrantes rurais: um estudo sobre mudança de ambiente, do meio rural para o meio urbano, como possível fator de distúrbio de aprendizagem.** Dissertação de Mestrado. Campinas: FE/ UNICAMP, 1982.

DELL'AGLI, B. A. V. **Aspectos afetivos e cognitivos da conduta em crianças com e sem dificuldades de aprendizagem.** Tese de Doutorado. Campinas: FE/UNICAMP, 2008.

DIAS, F. de O. **Construção operatória e quadros psicopatológicos: um estudo sob a ótica piagetiana.** Dissertação de Mestrado. Campinas: FE/UNICAMP, 1996.

GUERRERO, P. V. T. Desenvolvimento cognitivo, aceitação social entre pares e dificuldades de aprendizagem na escrita. Tese de Doutorado. Campinas: FE/UNICAMP, 2002.

LEAL, M. A. I. Distúrbios e dificuldades de aprendizagem na aquisição da escrita: reflexões sobre seu diagnóstico na sala de aula. Dissertação de Mestrado. Campinas: FE/UNICAMP, 1991.

LIMA, M. do S. C. Motricidade, escrita e leitura: possíveis elos de ligação em crianças com dificuldades de aprendizagem? Dissertação de Mestrado. Campinas: FE/UNICAMP, 1997.

LÜDERS, V. Aprendendo a analisar problemas e encaminhar soluções em atividade interativa: o aluno com dificuldades de aprendizagem e o jogo informatizado. Tese de Doutorado, Campinas: FE/UNICAMP, 2004.

MARTINS, Nanci de A. R. Análise de um trabalho de orientação a famílias de crianças com queixa de dificuldade escolar. Dissertação de Mestrado. Campinas: FE/UNICAMP, 2001.

NATIONAL JOINT COMMITTEE ON LEARNING DISABILITIES. Library of Congress Cataloging-in-Publication Data. USA: Pro-ed (a International Publisher), 1994, 2000.

NUNES, L. D. Avaliação de dificuldades de aprendizagem na escrita na escrita: estudo comparativo do desempenho no ADAPE, em provas operatórias e de procedimento e em subtestes do WISC. Tese de Doutorado. Campinas: FE/UNICAMP, 2002.

LÜDERS, V. Aprendendo a analisar problemas e encaminhar soluções em atividade interativa: o aluno com dificuldades de aprendizagem e o jogo informatizado. Tese de Doutorado. Campinas: FE/UNICAMP, 2004.

PASSERI, S. M. R. R. O autoconceito e as dificuldades de aprendizagem no regime de progressão continuada. Tese de Doutorado. Campinas: FE/UNICAMP, 2003.

RONCHIM, S. M. R. Psicopedagoga no ambiente hospitalar: um estudo de crianças com dificuldades de aprendizagem. Dissertação de Mestrado. Campinas: FE/UNICAMP, 1999.

SÁNCHEZ, J. N. G. Historia y concepto de las dificultades de aprendizaje. In: Dificultades de aprendizaje. Madrid (ES): Ed. Sintesis S.A., 1998.

SARAVALI, E. G. Dificuldades de aprendizagem e interação social. Tese de Doutorado, Campinas: FE/UNICAMP, 2003.

SILVA, A. C. A. Dimensões do sucesso e fracasso escolar: estudo dirigido à infância. Dissertação de Mestrado. Campinas: FE/UNICAMP, 2003.

SISTO, F.F. & MARTINELLI, S. de C. **Afetividade e dificuldades de aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica.** 2ª Ed. São Paulo: Vetor, 2008.

SMITH, C. & STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores.** 1ª ed. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2001

SOUZA, A. R. M. de. **Dificuldade de aprendizagem em escrita, memória e contradições.** Dissertação de Mestrado. Campinas: FE/UNICAMP, 2000.

STERNBERG, R., J. & GRIGORENKO, E. L. **Crianças rotuladas. – o que é necessário saber sobre as dificuldades de aprendizagem.** (M. F. Lopes, Trad.). Porto Alegre: Artmed, 2003.

TOLEDO, M. M. **Levantamento de sinais de desordem déficit de atenção.** Dissertação de Mestrado. Campinas: FCM/UNICAMP, 1999.

TONELOTTO, J. M. de F. **Atenção e desempenho escolar: uma proposta de avaliação interdisciplinar com crianças de 1ª série.** Dissertação de Mestrado. Campinas: FCM/UNICAMP, 1994.

VALLIM, E. F. do A. **Dificuldade de Aprendizagem em questão: um estudo neurolinguístico.** Dissertação de Mestrado. Campinas: IEL/ UNICAMP, 2006.

VASSILÍADES, M. P. **Influência dos jogos dramáticos na recuperação de crianças lentas.** Dissertação de Mestrado. Campinas: FE/UNICAMP, 1997.

ZUBEN, R. B. von. **A construção dialética no jogo de regras Traverse, em alunos com queixas de dificuldades escolares.** Dissertação de Mestrado. Campinas: FE/UNICAMP, 2003.

ZUCOLOTO, K. A. **A compreensão da leitura em crianças com dificuldades de aprendizagem na escrita.** Dissertação de Mestrado. Campinas: FE/UNICAMP, 2001.

AUTOR	Nº DA AMOSTRA	TIPO DE PARTICIPANTES	INSTRUMENTOS	OBJETIVOS	LOCAL DA PESQUISA	INSTITUIÇÃO	TIPO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Arantes, 1980	122	Alunos entre 7 e 15 anos	Aplicação de testes de inteligência, análise de históricos escolares e dados fornecidos por professores (escala de conceito).	Com dois grupos de jovens, um formado por menores q vivem em instituições para recuperação, e um não, o objetivo era verificar se este fato influenciava no potencial intelectual e aumentava as dificuldades de aprendizagem.	Rede estadual de ensino de São José do Rio Preto – SP.	FE	Empírica	Os testes mostraram q os sujeitos institucionalizados realmente apresentam um rendimento inferior e maiores dificuldades na aprendizagem, porém o autor afirma q isto não se pode aplicar a todas as instituições do país.
Cypriano, 1982	35	Estudantes do 1º grau	Levantamento de ficha escolar e entrevistas	Investigar o possível efeito que a mudança de uma escola rural para uma escola urbana pode produzir em uma criança de maneira a potencializar as dificuldades de aprendizado.	Rede estadual do estado de Minas Gerais	FE	Empírica	A pesquisa confirmou que os sujeitos provenientes do meio rural apresentam um rendimento inferior àqueles que sempre estudaram no meio urbano, salientando que a mudança de meio tem influencia sobre a aprendizagem.
Brasil, 1984	20	Alunos da 2ª série do ensino fundamental, com idade entre 7 e 9 anos.	Observação e registro comportamentais, aplicação do Teste de Matrizes Progressivas e realização de um exame eletroencefalográfico.	Relacionar o grau de atenção seletiva dos alunos com possíveis dificuldades de aprendizado, a fim de identificá-lo como possível indicador do problema.	Escola particular da cidade de Manaus – AM.	FE	Empírica	Os resultados mostraram, assim como alguns estudos levantados previamente pela autora, que há relação entre o grau de atenção dos alunos e o aparecimento e/ou persistência das dificuldades de aprendizagem.

AUTOR	N da amostra	TIPO DE PARTICIPANTES	INSTRUMENTOS	OBJETIVOS	LOCAL DA PESQUISA	INST.	TIPO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Leal, 1991	3	Professores dos três primeiros anos do ensino fundamental	Realização de entrevistas com os professores.	Analisar como os erros das crianças em idade de alfabetização são vistos pelas professoras e quando são considerados sinais de algum problema de aprendizado.	Três escolas de bairros periféricos da cidade de Vinã del Mar, no Chile.	FE	Descritiva	Os estudos indicam que os professores centram na própria criança a responsabilidade pelos problemas enfrentados no processo de aprendizagem, ou seja, todos os sinais de dificuldades imediatamente são caracterizados como distúrbios de aprendizagem, ignorando-se num primeiro momento fatores externos à criança.
Tonelotto, 1994	30	Alunos do 2ºano do ensino fundamental, com idades entre 6 e 7 anos, pais e professores.	Aplicação de testes e questionários	Comparar os aspectos neurológicos e biológicos de sujeitos cursando o 2º ano do ensino fundamental a fim de avaliar o aspecto da atenção.	Escola pública da cidade de Amparo	FCM	Exploratória	O desempenho dos sujeitos nos testes aplicados pela autora fez com que fossem definidos dois grupos distintos de participantes, sendo um com problemas de atenção e outro não. Segundo a autora houveram diferenças significativas tanto nos aspectos neurológicos quanto nos biológicos entre os dois grupos formados.
Ciasca, 1994	34	Crianças com idade de 9 anos.	Entrevistas e testes para avaliação psicológica, neuropsicológica e neurológica.	Verificar por meio de uma bateria de avaliações psicológicas, neuropsicológicas, neurológicas e exames complementares, em três grupos de crianças (normais, com dificuldade escolar e com distúrbio de aprendizagem) quais instrumentos presentes nas avaliações discriminam os três grupos citados e como estes	Escola Pública da região de Campinas	FCM	Exploratória	Os resultados se mostraram ineficazes e insuficientes para se atingir o objetivo deste trabalho, devido ao não funcionamento adequado dos procedimentos avaliativos.

				grupos se comportam quando comparados entre si.				
Dias, 1996	65	Alunos da pré-escola ao 1º grau com idades entre 6 e 17 anos	Aplicação de provas operatórias piagetianas.	Investigar a relação entre o desempenho nas provas operatórias de Piaget e os transtornos de aprendizagem encontrados, agrupados em 4 tipos pela autora: orgânicos, retardo mental, transtornos emocionais e de comportamento e transtorno de desenvolvimento psicológico.	Rede particular da cidade de São Paulo.	FE	Descritiva	Os resultados mostraram não haver relação específica entre o nível de dificuldade nas provas e cada um dos transtornos apresentados, sendo que eles pareceram afetar igualmente o aprendizado dos alunos.
Camplesi, 1997	20	Alunos do 2º ao 5º ano do ensino fundamental.	Aplicação de provas operatórias de Piaget	Investigar, através do uso de provas operatórias piagetianas, as estruturas cognitivas de crianças com DA, e analisar em que medida as informações obtidas podem auxiliar nos diagnósticos feitos no Departamento de Neurologia.	Ambulatório de distúrbios e dificuldades de aprendizagem do HC – UNICAMP.	FCM	Empírica	Segundo a autora, os resultados encontrados confirmam que as provas operatórias favorecem na análise das estruturas cognitivas e se mostram um instrumento importante de avaliação que pode contribuir com diagnósticos em pacientes.
Lima, 1997	26	Alunos da 2ª série do 1º grau	Aplicação de exames (exame motor de G.B. Soubíran), questionários e observação	Verificar de forma interativa as relações entre a motricidade no desempenho escolar de crianças com e sem dificuldades acadêmicas na escrita e na leitura.	Colégio particular da cidade de Campinas	FE	Exploratória	Não foram verificados indícios de relações entre os aspectos motores e o desempenho em leitura e escrita das crianças.
Vassilíades, 1997	Não especificado.	Alunos do CBI com idades entre 6 e 9 anos.	Aplicação de testes e questionários (estes últimos dirigidos aos professores), e realização de jogos com as crianças.	Mostrar a realidade das crianças com dificuldades de aprendizagem, suas implicações no meio social e cultural, bem como o papel da escola diante da situação e propor como os jogos dramáticos (sensoriais, afetivos, de ação e cognitivos) poderiam ajudar na recuperação dessas crianças.	Escolas públicas dos municípios de Campinas e Sumaré.	FE	Empírica	O trabalho realizado com jogos mostrou eficiência e utilidade no auxílio à recuperação de crianças lentas por dificuldades de aprendizagem.

Ronchin, 1999	83	Crianças com dificuldades de aprendizagem encaminhadas ao tratamento no HC da UNICAMP	Entrevista e aplicação de testes	Levantar um perfil de crianças que foram diagnosticadas com problemas de aprendizagem e encaminhadas a um hospital público para tratamento, no ano de 1998, e o que aconteceu com essas crianças após o diagnóstico e a intervenção no hospital.	Departamento de neurologia do Hospital de Clinicas da UNICAMP	FE	Descritiva	Dos 83 pacientes, foi possível obter resultados de apenas 49, sendo que, um ano depois, um total de aproximadamente 98% ainda tinham problemas para aprender, e quase 50% foram encaminhadas ao psicopedagogo, mas não concluíram o tratamento pela falta de profissionais na rede pública.
Toledo, 1999	40	Crianças cursando entre a 2ª e a 4ª série.	Aplicação de provas e observação	Análise de sinais indicativos de Hiperatividade/ Déficit de Atenção e Desordem em dois grupos de crianças, sendo um formado por indivíduos que apresentam dificuldades de aprendizagem e outro por crianças sem queixas específicas de aprendizagem.	Escolas públicas da região de Campinas	FCM	Descritiva	Segundo a autora, o estudo mostrou que o nível cognitivo entre os grupos foi diferente, porém houve variação dentro da variação normal de inteligência. As crianças com dificuldades de aprendizagem mostraram maiores problemas com atenção, organização, planejamento e modulação de estratégia, além de gastarem mais tempo nas tarefas. Além do comportamento nos testes, a autora considera importante a observação destas crianças em contextos diferentes, como casa e escola, a fim do diagnóstico de TDAH.

AUTOR	Nº PARTC.	TIPO DE PARTC.	INSTRUMENT OS	OBJETIVOS	LOCAL DA PESQUISA	INST. ONDE O TRAB. FOI REALIZA DO NA UNICAMP	TIPO DE PESQUISA	PRINCIPAIS RESULTADOS
-------	--------------	-------------------	------------------	-----------	----------------------	--	---------------------	-----------------------

Souza, 2000	80	Alunos do 3º e 4º anos do ensino fundamental.	Aplicação de provas	Verificar a relação entre memória, contradições e dificuldades de aprendizado.	Escola pública estadual de Campinas-SP.	FE	Descritiva	Os resultados mostraram que as crianças sem dificuldades de aprendizado apresentam um nível de memória superior ao daquelas com dificuldades, sendo q estas, enquanto isso, apresentam um maior nível indicativo de superação nas situações de contradições.
Bispo, 2000	100	Alunos da 3º ano do ensino fund. com idades entre 8 e 10 anos.	Aplicação de provas piagetianas.	Investigar, segundo a teoria piagetiana, as possíveis relações existentes entre a imagem mental, a memória e o desempenho escolar em relação à escrita.	Escola pública estadual de Campinas-SP.	FE	Descritiva	Concluiu-se que o baixo desempenho na escrita pode estar relacionado aos níveis elementares de memória e imagem mental e que os aspectos operativos, embora sejam um importante campo de investigação, sozinhos se tornam insuficientes para fornecer informações mais acertadas sobre o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem.
Martins, 2001	17	Pais de alunos, com idade entre 7 e 12 anos, que freqüentavam um Curso de orientação a pais.	Realização de entrevistas	Analisar, qualitativamente, as informações referentes à atitudes e condutas adequadas que pais de alunos com dificuldades de aprendizagem recebem ao freqüentarem um grupo de orientação familiar, e constatar se essas orientações surtem efeito na vida familiar, de modo a melhorar a relação com os filhos e o desempenho destes na escola.	Ambulatório de Psicologia Infantil do HCFMRP – Ribeirão preto - SP	FE	Descritiva	Os resultados observados foram positivos no sentido de reforçar que ao freqüentar grupos de orientação familiar, as famílias passam a ter mudanças de atitudes e condutas que melhoraram a relação com a criança que tem dificuldade de aprendizagem, de modo a auxiliar também em seu desempenho escolar. Isso reforça a importância de um profissional especializado em auxiliar essas crianças atuar juntamente com as famílias.
Zucoloto, 2001	194	Alunos de 3º e 4º ano	Aplicação de testes de leitura	Investigar o desempenho em leitura de crianças com dificuldades de aprendizagem em escrita, considerando gênero e idade.	Escola pública da cidade de Poços de Caldas- SP	FE	Descritiva	Os resultados mostraram que na segunda série os erros na compreensão da leitura aumentavam proporcionalmente à dificuldade de aprendizagem na escrita e que os mais velhos apresentavam mais erros do que os mais novos sendo que o gênero não apresentou influências significativas. Na terceira série os dados apontaram uma tendência semelhante.

Curi, 2002	267	Alunos de 2ª e 3ª séries de escolas de Campinas	Aplicação de testes (teste do desenho da figura humana)	Analisar o desempenho em atenção e em memória de um grupo de crianças com e sem dificuldades de aprendizagem (leitura e escrita), e com inteligência normal ou acima da média.	Escolas estaduais de Campinas-SP.	FE	Descritiva	Os resultados apresentados mostraram, em crianças de ambas as séries, que aquelas com dificuldade em escrita apresentam baixo índice de atenção e memória e aquelas sem dificuldade apresentam índices altos. Em relação a leitura, o resultado foi semelhante, tendo baixos índices as crianças com desempenho baixo em leitura e altos índices as crianças com alto desempenho.
Guerrero, 2002	260	Crianças de 2ª e 3ª séries, com idade entre 8 e 11 anos.	Aplicação de provas e testes	Verificar as relações entre dificuldades de aprendizagem na escrita, desenvolvimento cognitivo e aceitação social entre pares.	Escolas públicas de Campinas- SP.	FE	Descritiva	Segundo a autora, os resultados indicam que quanto mais avançado o desenvolvimento cognitivo do sujeito, este tem tendência a apresentar menos ou a não apresentar dificuldades de aprendizagem na escrita e a ser mais aceito pelos seus pares.
Carneiro, 2002	277	Alunos com idades entre 9 e 10 anos, da 3ª série do ensino fundamental (atual 4º ano)	Aplicação de teste	Analisar a relação entre o nível de dificuldade de aprendizagem e o autoconceito nos seus diferentes tipos, como geral, escolar, pessoal, social e familiar.	Rede pública da cidade de Campinas-SP.	FE	Descritiva	A pesquisa teve como resultado uma maior ligação entre o nível de dificuldade de aprendizagem e os autoconceitos geral e escolar, sendo que quanto maior do nível de dificuldade ao aprender, menor são os níveis de auto-conceito.
Nunes, 2002	105	Alunos da 2ª série do ensino fundamental	Aplicação de provas	Investigar uma possível relação que possa existir entre o desempenho na avaliação de dificuldades de aprendizagem na escrita, as provas operatórias e de procedimentos e os subtestes do WISC, utilizados como instrumentos de diagnóstico de crianças com dificuldades de aprendizagem na escrita.	Rede municipal da cidade de Valinhos-SP.	FE	Empírica	Os resultados mostraram que os sujeitos com dificuldades de aprendizagem obtiveram pontuações menores que os sujeitos sem dificuldades nos subtestes de WISC, sendo que também obtiveram diferentes desempenhos aqueles com dificuldades leves e médias. Em relação às provas piagetianas não foram constatadas diferenças entre os alunos com e sem dificuldades, porém aqueles com dificuldades de aprendizagem se mostraram mais evoluídos cognitivamente.

Silva, 2003	191	Crianças, pré-adolescentes e adolescentes com idades entre 5 e 18 anos.	Entrevistas e aplicação de questionários	Acompanhar o processo de assistência pelo qual passa uma criança que se depara com o insucesso escolar e explicar como as práticas de intervenção se concretizaram e permanecem na atuação dos profissionais envolvidos na assistência a essa criança.	Serviço de saúde mental da Unidade Básica de Saúde do município de Jacareí-SP.	FE	Descritiva	Através do dados analisados na pesquisa, não foi possível formular um resultado a cerca do estudo.
Saravali, 2003	30	Alunos de uma 4º série (atual 5º ano)	Aplicação de teste	Pesquisar a relação estabelecida por crianças diagnosticadas com dificuldades de aprendizagem com seus colegas dentro da sala de aula.	Ensino público da cidade de Cosmópolis-SP.	FE	Descritiva	Baseada nos resultados das aplicações dos testes sociométricos, a autora ressalta que as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem apresentam comprometimento em relação a interação social dentro da sala de aula.
Passeri, 2003	187	Alunos da 2ª, 3ª e 4ª série do ensino fundamental	Aplicação de testes (teste de desempenho escolar, escala de autoconceito pessoal)	Analisar a questão do autoconceito em crianças com e sem indícios de dificuldades de aprendizagem que estão inseridas no regime de progressão continuada, levando em consideração uma das justificativas usadas para criação do sistema, que servia para reduzir a baixo estima do aluno.	Ensino Fundamental do estado de São Paulo-SP.	FE	Descritiva	Os resultados apresentados pela autora demonstram que houve significativa relação entre o autoconceito e as dificuldades de aprendizagem, e que mesmo no regime de progressão continuada que tem como intenção a diminuição do autoconceito negativo, é necessário entender melhor as dificuldades de aprendizagem a fim de oferecer o devido auxílio a essas crianças.
Bazi, 2003	602	Alunos de 2ª e 3ª série do ensino fundamental.	Aplicação de testes (ADAPE, de personalidade e emoções)	Analisar as possíveis relações existentes entre as dificuldades de escrita e alguns traços de personalidade como neuroticismo e extroversão, e algumas emoções, no contexto familiar e escolar.	Escola pública estadual de Campinas-SP.	FE	Descritivas	A análise dos resultados indicou que as crianças da segunda série com menos dificuldades na escrita foram as mais extrovertidas, alegres, as menos tristes, com baixos níveis de agressividade no contexto escolar e geral. As crianças da terceira série, e que apresentaram menos dificuldades de aprendizagem na escrita, foram as mais alegres e com baixos níveis de agressividade no contexto escolar. Dessa forma, as variáveis de personalidade e emocionais evidenciaram ser pertinentes ao estudo da realidade educacional, principalmente quanto às dificuldades na escrita.

Von Zuben, 2003	16	Alunos da 4ª série do ensino fundamental	Aplicação de questionários nas professoras e partidas de jogos com os alunos observados.	A pesquisa tem como objetivo analisar, no jogo de regras Traverse, as condutas apresentadas por sujeitos estudados que compõem dois grupos: com e sem dificuldades de aprendizagem em português e matemática.	Escola particular de Campinas – SP.	FE	Descritiva	Segundo a autora, através da avaliação da conduta dos participantes no jogo e da posterior comparação com o relato de professores sobre a situação de aprendizagem de cada aluno, o jogo Traverse poderia ser usado como um indicador na avaliação diagnóstica pedagógica e psicopedagógica.
Lüders, 2004	7	Sujeitos de 9 a 12 anos de uma 2ª série do ensino fundamental.	Aplicação de jogos	Investigar o uso do jogo informatizado no auxílio à melhoria da interação social de crianças com dificuldades de aprendizagem.	Escola municipal da cidade de Campinas-SP.	FE	Empírica	De acordo com a autora, durante a prática dos jogos foi possível observar uma melhora na relação entre os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, no sentido destes se interagirem de uma forma melhor.
Osti, 2004	30	Professores regentes/efetivos do Ensino Fundamental I.	*Entrevista	Caracterizar o que é dificuldade na concepção do professor, considerando como ele a percebe e a que atribui sua causa.	Rede municipal de Campinas e Valinhos.	FE	Empírica	40% atribuíram a problema emocional; 27% a problemas familiares; 7% acreditam que a prática docente é importante para a aprendizagem; 3% - relacionam a postura do professor ao aparecimento de dificuldades.
Vallim, 2006	1	Aluna de 21 anos do curso de pedagogia de uma universidade particular	Análise do histórico e produções acadêmicas.	Expor como a escola tem trabalhado o ensino da língua portuguesa e como muitas vezes justifica o insucesso do seu ensino atribuindo patologias aos alunos.	Campinas	IEL	Descritiva	As conclusões a que chegam a autora dizem respeito a ineficiência que a escola mostra muitas vezes perante sua tarefa de ensinar, direcionando aos alunos problemas que muitas vezes estão no professor ou mesmo na metodologia utilizada.

Dell'Agli, 2008	12	Alunos da 4º ano do ensino fundamental, com idade entre 9 e 10 anos, além de pais e professores.	Observação/ Entrevistas/ Aplicação de Provas	Verificar as relações entre os aspectos afetivos e cognitivos da conduta de crianças com e sem queixa de dificuldade de aprendizado.	Escola municipal do interior do estado de São Paulo.	FE	Descritiva	Em relação às atividades escolares: nas crianças sem queixa de aprendizagem predominaram os aspectos afetivos positivos; já naquelas com queixa de dificuldades em aprender foi observado a ausência de afetos positivos. Em relação às tarefas lúdicas, ambos os grupos apresentaram afetos positivos. Sobre a relação entre o aspecto afetivo e lúdico, está se mostrou presente em ambos os grupos nas tarefas escolares. Já nas atividades lúdicas, essa relação se mostrou apenas no grupo sem queixas de aprendizagem, estando ausente no grupo de crianças com dificuldades de aprendizagem.
Cesar, 2009	19	Crianças com idade entre 7 e 13 anos frequentadoras do reforço escolar	Entrevistas	Investigar sobre a ótica do Método Clínico Crítico, de Piaget, as idéias das crianças a respeito de suas dificuldades de aprendizagem.	Rede municipal de ensino do interior do estado de São Paulo	FE	Descritiva	Através dos estudos, a autora concluiu que o grau de desenvolvimento infantil exerce influência na noção de pensamento, tendo esta hipótese reafirmada ao perceber que o desenvolvimento cognitivo foi mais significativo que a idade quando avaliado o grau de consciência sobre seus erros de aprendizagem e dificuldades, ou seja, quanto maior o desenvolvimento cognitivo, menos elas necessitavam de um reforço adulto na afirmação de suas próprias dificuldades.
Cassiani, 2009	128	Alunos de 1ª e 2ª série	*Análise Documental	Descrever a atuação psicopedagógica em grupos de apoio para alunos com dificuldades de aprendizagem, e verificar se os alunos encaminhados para os grupos apresentaram evolução no rendimento escolar.	Rede municipal do interior do estado de São Paulo.	FE	Documental	Os estudos revelaram a importância da figura do psicopedagogo institucional na orientação das atividades escolares, pois na grande maioria dos casos as dificuldades de aprendizagem foram reduzidas de categorias quando comparados o diagnóstico inicial do professor e a avaliação final do psicopedagogo.

Carvalho, 2009	12	Crianças com idade entre 8 e 13 anos.	Aplicação de testes	Estudo dos sinais neurológicos, em um grupo de escolares portadores de dislexia do desenvolvimento, comparados a um grupo sem queixa escolar.	Rede estadual da cidade de Campinas-SP.	FCM	Empírica	A autora concluiu que através de avaliação neurológica utilizado, puderam ser incorporados novos elementos semióticos aos estudos dos estudantes com dificuldades de aprendizagem.
----------------	----	---------------------------------------	---------------------	---	---	-----	----------	--